PUB
Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

DEFESA DE ESPINHO
Quinta-feira, 18 de janeiro de 2024 | Edição n.º 4785 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

PUB
S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO

4500 ESPINHO

Fatura da água está entre as mais elevadas do país

Consumidores queixam-se dos custos com taxas de saneamento e de recolha de resíduos urbanos. p7

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!
Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por **€30**
Envie os seus dados pessoais para:
comercial@defesadeespinho.pt
ou **ligue 227 341 525 / 967 368 404**

© SARA FERREIRA

Destaque

"Os políticos têm que falar com quem está no terreno"

Nunes da Silva trocou a vida militar pela gestão da Aipal. É um dos principais rostos do comércio espinhense e um dos fundadores da extinta associação Viver Espinho. p4 a 6

4500 FREGUESIAS

Parque Empresarial já ganha forma

Obra deverá estar concluída até ao final do ano. p11

BAIRRO DA PONTE DE ANTA

Trabalhos complementares travaram obras no Bloco F

Município promete ter tudo pronto até maio. p10

DEFESA-ATAQUE

"Arbitragem portuguesa está num patamar de excelência"

Wilson Soares, árbitro de futsal e futebol de praia. p16 e 17

PUB
CASINO ESPINHO
JOGO DE DAMAS
19.20 JAN JANTAR CONCERTO
gruposolverde.pt
SOLVERDE CASINOS · HOTÉIS

visto daqui

DESTAQUE

4 a 6 | Nunes da Silva: "Se a pessoa leva com o vírus da farinha, fica com ele instalado para sempre"
O major que fundou a JSD e a Viver Espinho, transformou a Aipal e manteve mais de três décadas da sua vida ao serviço militar

4500 ESPINHO

7 | Economia. Preço da água em Espinho é um dos mais altos do país

8 | Ensino. Chuveiros dos balneários interditados na Escola Dr. Gomes de Almeida

9 | Espinho arranca 2024 com incerteza em relação ao IMI Familiar
Atraso na decisão poderá resultar numa coima, que terá de ser paga pelo Município.

9 | Vida autárquica. Faleceu a primeira mulher presidente da Câmara de Espinho
Elsa Tavares tinha 88 anos e em junho último foi homenageada pelo Município.

10 | Habitação. Obras nos apartamentos do Bloco F deverão ser retomadas até ao final do mês
Trabalhos estiveram suspensos desde outubro e deixaram moradores indignados.

4500 FREGUESIAS

11 | Paramos. Centro Empresarial de Espinho já está em obras
Responsável do Grupo Tagar prevê que as obras estejam terminadas até ao final do ano.

11 | Guetim. Rua dos Lagos em obras

PESSOAS E NEGÓCIOS

12 | Sem ser imunes às dificuldades, lavandarias tradicionais ainda preservam o seu espaço

DEFESA-ATAQUE

15 | Tai Chi. Ensinamentos práticos, filosófico e éticos de uma arte marcial
Ângela Santos é a responsável pela escola Xiao Long que tem presença em Espinho há cerca de 12 anos.

16 e 17 | Entrevista. "Cada vez mais jovens seguem a carreira de arbitragem"
Wilson Soares, árbitro de futsal e futebol de praia com 20 anos de experiência e sem sinais de abrandar.

18 | Futebol. SC Espinho ampliou distância para o terceiro

18 | Ginástica rítmica. Academistas conquistaram medalhas na Taça AGN e prepara ataque à Taça de Portugal

19 | Futebol Popular. Morgados querem regressar à 1.ª divisão este ano

OFF

21 | Expectativas das escolas de dança para o Festival Sem Fronteiras

23 | Novo volume dos Cadernos d'Espinho retrata festas e romarias

EDITORIAL
Nuno Oliveira

Tudo custa

O concelho de Espinho acompanha a tendência nacional no que diz respeito ao preço de m2 para habitação. Ou seja, a tendência é de crescimento. Em dezembro de 2015 o valor era de 1.101 €/m2. Em 2020 os números rondavam os 1.948 euros enquanto em dezembro do ano passado, já tínhamos ultrapassado os dois mil euros (2.369).

Sem grandes surpresas, Lisboa (3.872 euros/m2), Cascais (3.473 euros/m2) e Oeiras (3.001 euros/m2) são os municípios onde se encontram as casas para comprar mais caras de todas.

A localização privilegiada do concelho, com frente marítima, ligações a autoestradas, parque escolar renovado, comboios, etc, são mais valias na hora de comprar uma habitação. Contudo, as contas não se devem ficar por aí.

A água, aquele bem indispensável e essencial, tem um custo elevadíssimo em Espinho. O valor por m3 não é propriamente caro, mas as taxas aplicadas são assinaláveis. Curiosamente, o nível de rebentamento de condutas é também elevado e, com isso, os espinhenses ficam sem água nas torneiras durante alguns períodos de tempo. Ou seja, pagamos um serviço com valores premium, mas com uma execução standard.

E ao contrário da luz, internet ou televisão, não há volta a dar nesta matéria pois não há possibilidade de escolher outro servidor. Estamos presos a um serviço, à merce de taxas e taxinhas, com preços altos que prejudicam quem vive no concelho. Recorde-se que, por exemplo, mesmo aqui ao lado, em São Félix da Marinha, os valores são mais baixos. Logicamente que não foi por esta razão que assistimos a um êxodo de espinhenses num passado recente. Na altura, o preço da habitação era mais simpático (agora já está nivelado por Espinho) e ter taxas mais baixas era um atrativo.

E por falar em taxas, recorde-se que a taxa de IMI em Espinho é a mais alta do distrito de Aveiro. E, como se não bastasse, a autarquia decidiu não avançar com o desconto do Imposto Municipal sobre Imóveis familiar nos valores de 30, 70 e 140 euros, consoante o agregado familiar. Uma ajuda que poderia, por exemplo, ajudar a minimizar o preço elevado da fatura da água.

feira semanal

Factos e figuras da semana

Centro Empresarial

Depois de atrasos assinaláveis, está finalmente em marcha a construção do novo Centro Empresarial de Espinho na freguesia de Paramos. O investimento privado de 23 milhões poderá resultar em novos empregos e oportunidades para os espinhenses.

Bloco F

A Câmara Municipal vai finalmente avançar com os trabalhos finais da recuperação do Bloco F no Complexo Habitacional da Ponte de Anta. O processo atrasou-se por questões burocráticas e trouxe grandes complicações para os moradores. As obras tardam, mas depois de concluídas as condições de habitação serão outras.

Preço da água

Espinho ocupa uma posição de destaque na tabela dos concelhos que praticam os preços mais elevados na hora de pagar a conta da água. A situação poderia ser quase indolor se o serviço fosse de excelência. Contudo, os constantes rebentamentos de condutas e privação de água, indicam precisamente o contrário.

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

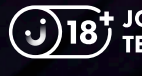
Fundado em 27 de março de 1932 por Benjamim Costa Dias. Semanário registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594. **Proprietário e Editor:** EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social: 5.200,00 Euros. NIF: 500 095 540 **Morada:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO **Administrador / Publisher:** Nelson Soares. **Detentores com 5% ou mais do capital:** Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA. **Diretor:** Nuno Oliveira **Redação:** Manuel Proença (manuel.proenca@defesadeespinho.pt) / Lisandra Valquaresma (lisandra@defesadeespinho.pt) / Gonçalo Ribeiro **Colunistas:** Arcelina Santiago, Cláudia Brandão, Manuela Aguiar, Manuel Sancebas, Ricardo Fidalgo e Tito Miguel Pereira **Projeto Gráfico:** Nuno Almeida (Medesign) **Design e Paginação:** Ricardo Laranjeira Gomes **Fotografia:** Isabel Faustino, Francisco Azevedo e Sara Ferreira **Publicidade, Secretaria de Administração e Redação:** Cristina Fonseca / Fernanda Oliveira (geral@defesadeespinho.pt) **Contactos:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO. Tel. 227341525 (chamada para rede fixa nacional) · Telemóvel: 967368404 (chamada para rede móvel nacional) · Email: geral@defesadeespinho.pt / Email: defesadeespinho@sapo.pt **Correspondência por via postal:** Apartado 39 - 4501-853 ESPINHO Codex. **Impressão:** NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05). Apartado 121 - 4471 MAIA Codex. **Tiragem média:** 3700 **Depósito Legal n.º** 1604/83 **Estatuto Editorial** disponível em https://defesadeespinho.sapo.pt **DISCLAIMER:** Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.
© 2024 Defesa de Espinho – Todos os direitos reservados

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

25 FREE SPINS NO REGISTO

100€ BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100% ATÉ 100€

SÃO JOGOS POR TODO O LADO



JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

ENTREVISTA - JOSÉ NUNES DA SILVA

"Espinho tem que ter juízo, foco e planeamento"

COMÉRCIO.
José Nunes da Silva, de 67 anos, é o principal rosto da Aipal. No entanto, o comerciante de Espinho tem um passado muito abrangente. Com uma carreira militar de 34 anos, o major, como é popularmente conhecido, foi um dos fundadores da JSD de Espinho e da Associação Viver Espinho, hoje inativa.

© SARA FERREIRA

LISANDRA VALQUARESMA

Que memórias tem de Espinho na sua infância?
Vivi inicialmente na rua 25 com a 12 e depois na 25 em frente ao Mercado Municipal. A minha mãe era do Porto e o meu pai tinha nascido no Brasil, porque os meus avós tinham emigrado. Andei dois anos na Escola da Tourada e também andei no Colégio S. Luís. Foi uma infância feliz. Na altura não se brincava com PlayStation, mas sim na rua. A rua era o recreio das casas, as cargas escolares também eram muito inferiores e, por isso, as crianças tinham tempo para brincar.

Teve oportunidade de frequentar algum desporto?
Fiz parte da Associação Académica de Espinho, pratiquei um pouco de ginástica, mas, acima de tudo, foi a natação que mais gostei, ainda pela Mocidade Portuguesa, com o falecido professor Marques. No verão íamos para a piscina às 9 horas, com água geladinha no corpo e que fazia muito bem. Não pratiquei nenhum dos desportos habituais e típicos de Espinho como o voleibol.

Desde cedo que se interessou pela política e fez parte da Juventude Social Democrata. O que o levou a participar?
Inscrevi-me no antigo PPD, em agosto de 1974. Já antes do 25 de abril me interessava por política. Lembro-me de ter 15 anos e de perguntar ao meu pai sobre quem tinha matado Humberto Delgado e ele respondia-me sempre a dizer que não se podia falar disso. Recordo-me também que no antigo sétimo ano existia uma disciplina que se chamava Organização Política e Administrativa da Nação que abordava o estudo da constituição de 1933 e que sustentava o regime anterior. Havia um artigo que dizia que havia liberdade de expressão e reunião. Então, eu questionava a professora sobre isso, querendo saber onde se podia reunir, mas ela ficava muito embaraçada.

Era um jovem curioso ...
Sim, inclusivamente fiz uma redação onde criticava o sistema pela falta de liberdade, mas comecei a ter algumas chatices. Eu levava para o liceu o jornal República que, na época, fazia uma crítica velada ao sistema. Lembro-me até que nas aulas de ginástica havia um professor que me sondava, perguntando se eu era liberal, se era comunista, mas eu não sabia bem o que isso era. Um dia começaram a colocar uns folhetos na caixa do correio de minha casa, mas pouco tempo depois dá-se o 25 de abril que, para mim, foi uma grande felicidade.

É nessa sequência que se inscreve e inicia a JSD?
Sim, rapidamente adiro ao PPD, influenciado pelas ideias dos países nórdicos, da social-democracia, mas também influenciado pelo Sá Carneiro e pelo General Spínola. Além disso, uns meses antes do 25 de abril, foi lançado um livro chamado Portugal e o Futuro, que veio mexer muito com a sociedade. Um dia fui a uma sessão de esclarecimento, houve lá uma grande confusão, mas consegui apanhar uma ficha e inscrevi-me. Numa boa sessão tinha que haver um boicote, isso era normal na época. Pouco depois, fui abordado por um filho da falecida Elsa Tavares e mais alguns amigos, fazendo com que eu participasse na fundação do PPD e da JSD, onde acabei por ser o primeiro presidente.

Que memórias tem da JSD?
Estive de 1974 até 1977, altura em que fui cumprir o serviço militar e posso dizer que tenho memórias espetaculares. A sede era na antiga Pensão Particular, embora ainda haja muita gente que pensa que a primeira sede era no edifício Palmeiras. A minha juventude entre os 18 anos e os 21 foi praticamente passada na sede.

De que forma viveu o 25 de abril?
Lembro-me de ir para as aulas e de haver um burburinho sobre qualquer coisa que tinha acontecido em Lisboa. Depois passei com uns amigos pelo Manel da Feira e estava a tocar um rádio, pelo que decidimos entrar para perguntar o que se estava a passar. Como não obtivemos grandes informações, acabei por ir ter com o meu pai à padaria, que me disse que tinha havido um golpe. Para mim foi uma alegria, mas ao mesmo tempo havia alguma apreensão. Lembro-me de estar à porta da padaria e de ver subir pela rua, uma manifestação organizada de elementos do partido comunista. Naquele momento tive uma intuição que me disse que aquilo não ia ser só festa. E pudemos verificar isso durante o chamado processo revolucionário em curso.

Passou também pelo serviço militar. Como encarou isso?
Aos 16 anos já começávamos a pensar que poderíamos ter que ir para a Guerra do Ultramar e a malta ouvia falar que, por norma, os Comandos morriam menos, pois estavam mais bem preparados. Então, quando chega a altura de cumprir o serviço militar obrigatório, ofereço-me como voluntário para os Comandos. Por isso, em março de 1977 apresento-me no Regimento de Comandos, na Amadora, para iniciar o meu serviço militar.

Como foi essa fase da sua vida?
Estive nos Comandos durante quatro anos. Quando se aproxima o fim, começo a ponderar o que iria

© SARA FERREIRA

"Espinho tem um problema em que fala muito e faz pouco"

fazer a seguir. Pensei em ir para a Polícia Judiciária, mas depois decidi que queria seguir a carreira militar. Concorri ao curso de formação de sargentos e inicio uma vida que me afasta de Espinho. Estive em diversos locais como Mafra, Tomar, Lisboa ou Porto. Fui-me habituando ao facto da minha casa ser um quartel com uma cama e um armário, que me chegava perfeitamente. Vir novamente para Espinho, naquela altura, não me estava a encaixar bem, confesso. Além de gostar da vida militar, aquilo também me conferia liberdade.

Ser militar foi um sonho de infância?

Não, mas sempre tive atração por fardas. Nunca tive uma influência externa, de familiares, ou de amigos que tivesse um ambiente militar à minha volta. Acredito que foi a atração pelos Comandos, o impacto no 25 de novembro, o papel da Guerra do Ultramar, o querer estar numa tropa especial e depois o ambiente que tinha ali à volta que me fez querer prosseguir.

Como se dá a sua saída dos Comandos?

Lisboa nunca foi uma terra das minhas simpatias. Andar sempre de comboio para trás e para a frente punha-me doido, acabando por pedir transferência para o Porto. No entanto, quando cá cheguei decidi que também não queria ficar e decidi meter os papéis e ir para a Madeira. Estive lá quatro anos e adorei. No total, foram 34 anos de carreira e vida militar.

Foi um percurso que terminou por sua vontade?

Em 2011, já estava na Aipal, embora não fosse a tempo inteiro porque ainda estava na carreira militar, mas estava a começar a ser muito difícil conciliar as duas coisas. Esta não é uma atividade em que se entra às 9 horas e se sai às 17, nem se chega a sexta-feira e se diz bom fim de semana às pessoas. Como é muito absorvente, estava a ter dificuldade em conciliar as duas coisas. Por outro lado, a partir de 2009 começa a haver congelamento de carreiras. Eu estava à espera de uma promoção que nunca mais vinha e, por isso, decidi pedir a passagem à reserva. Opto por sair, tive que prescindir da promoção e fazer opções.

É aí que começa verdadeiramente o seu trabalho na Aipal, mas ela sempre fez parte da sua vida?

Sim, a Aipal é fundada em 1964 e é fruto de uma lei de condicionamento industrial. Na época, havia várias panificadoras em Espinho e essa lei, a fim de permitir que se trabalhasse com melhores condições de higiene e segurança alimentar e permitir também outra qualidade de vida às pessoas, decretou a junção das panificadoras. Isto aconteceu no país inteiro e é assim que se funda a Aipal. Antes disso, o meu pai já tinha padarias e mercearias. O primeiro registo que aparece da padaria da rua 19 é dos anos de 1940.

O que se lembra desse processo?

Lembro-me quando as obras começaram. Eu era miúdo e recordo-me de andar em cima das pedras. Mesmo quando estava na tropa, passava sempre o fim de semana por aqui, estava com o meu primo Manuel Matos e lembro-me que, na brincadeira, virava-me para ele e dizia bom fim de semana, mas ele respondia a dizer que isso era para mim, porque ele iria ficar a trabalhar até altas horas. E era verdade. Esta é uma vida muito exigente, que não é fácil e que nem sempre as pessoas respeitavam bem.

A sua juventude também foi passada pelos corredores da padaria ...

Antigamente para se entrar na faculdade, tinha que se ir fazer o serviço cívico e como não quis ir, o meu pai colocou-me a trabalhar na padaria. Lembro-me que nas noites de sexta trabalhava-se a dobrar. Cheguei a trabalhar 22 horas, parava apenas para almoçar em cima de um saco de farinha. Já antes da constituição da Aipal, tinha essa proximidade ao setor da panificação. Quando vou para a vida militar afasto-me, mas nunca a 100%.

Sabia que um dia teria que assumir?

Sim, sentia isso e levava-me a ter sempre ligação. Sentia que teria que vir, até porque há uma evolução natural das coisas. Se a memória não me atraiçoa, vim perto do ano 2000.

E como tem sido este trabalho até hoje?

Costumo dizer que, se a pessoa leva com o vírus da farinha, fica com ele instalado para sempre. Uma pessoa não consegue descolar. Neste processo, houve muita evolução. Conseguiu-se criar outras condições de trabalho, tanto para os trabalhadores como para a própria administração. Antigamente era necessário fazer diretas de quase 24 horas e isso deixou de acontecer. Não havia necessidade de fazer trabalho suplementar, não folgar e não ter férias. Uma das coisas que se fez foi logo terminar com isso. As pessoas não são obrigadas a trabalhar mais do que 40 horas semanais.

Foi uma mudança radical no modo de trabalhar...

Tinha que ser. É engraçado que havia pessoas que nunca tinham tido férias e, no início, houve algumas que ficaram relutantes à mudança. Mas depois quando começaram a perceber a importância de terem uma folga, de terem as suas férias, começaram a pensar de outra forma. Essa foi uma grande preocupação, nomeadamente a de proporcionar outras condições de conforto e de acordo com as exigências da lei.

Como era o negócio nessa altura?

Quando se fez as tais concentrações em 1964, isto era essencialmente um negócio de pão, não era de pastelaria, depois é que tivemos um sócio que a introduziu. Nos anos 80 começa a haver concorrência e sentimos a necessidade de modernizar as nossas instalações. Falta-nos uma que diz respeito à loja da rua 19.

Há um projeto em vista para a loja?

Sim, estamos à espera que haja uma decisão da Câmara Municipal sobre a requalificação da rua 19, porque pode haver a necessidade de interrupção laboral ou um deslocamento. As lojas da rua 19 e da 23 são de sazonalidade e de abertura aos fluxos turísticos que trabalham um pouco em função do estado do tempo. Por exemplo, a loja noturna, que é um dos pilares, depende também das condições do tempo. As outras lojas, como estão em zonas residenciais, têm um movimento menor. Existe uma população envelhecida e não há grandes variações porque são pessoas que vivem por ali e, quer chova ou não, vão na mesma. Na loja da rua 19 já é diferente.

Continuam à espera de uma decisão para avançar?

Já tínhamos enviado uma carta, há cerca de dois anos, a pedir a informação sobre a obra e disseram-nos que não estava prevista. Queríamos essa informação para o impacto ser menor, porque nós não vamos fechar ou deslocar o negócio para um espaço contíguo no verão nem no Natal. Como é natural, tem que haver um controle de danos para não afetar o negócio, pois isto cada dia que fechasse as portas seria uma pancada terrível e não nos podemos dar a esse luxo. Isto não é um negócio em que estão dois ou três profissionais em frente ao computador, nem existem robôs a servir o café. A confeção de bolos e de pão é muito manual, temos 80 funcionários e há custos muito grandes.

Gostava que a obra da rua 19 avançasse?

Nunca mais me esqueço que houve um ano em que, na noite de 23 para 24 de dezembro, ficámos sem água. Cerca da uma da madrugada houve um rebentamento e a rua 19 ficou sem água. Até bidões tive que ir buscar, mas o que me safou foram os bombeiros. Esta rua encontra-se

PUB

destaque

num estado deplorável e não é só a questão dos rebentamentos, estou a falar das inúmeras covas e lombas que tem. Tenho lidado com um problema que é o estado em que se encontra a esplanada. Todos os anos tenho que comprar mobiliário para a esplanada, pois as cadeiras torcem e partem. Além disso, para fixar a estrutura metálica dos para-ventos, tivemos que arranjar uma estratégia para conseguir segurar aquilo, mas é uma coisa feia.

É uma requalificação que não dá para ignorar?

Sei que não é fácil para quem tem que decidir, sabemos que vai mexer com muita coisa, mas tem que ser feito. No entanto, é preciso incluir no projeto de execução a questão das acessibilidades às lojas. Ou seja, tem que estar tudo previsto e os prazos têm que ser cumpridos com muito rigor. Tem que haver planeamento. Se a questão é levantar a rua toda, se é colocar a calçada, se é colocar cimento, não sei. É um problema deles, tem é de ser feito em condições. O importante é isto ficar estabilizado. Eu quero ter uma esplanada digna e em condições na rua 19 e assim é complicado.

"O pessoal anda há 40 anos a discutir o que é preciso fazer e isso é cansativo"

A Aipal tem a tradição de oferecer chocolate quente no Natal. Como surgiu essa ideia?

Surgiu com a criação da associação Viver Espinho, em que um dos focos foi o Natal. Fruto da minha experiência em outras zonas, nomeadamente na Madeira, tinha noção do que se podia fazer no âmbito de ambiente de rua no Natal. Lá fora, usa-se muito o chocolate quente ou o vinho quente. Como eu não sou de vinho e o meu negócio não é esse, decidi apostar no chocolate. Quando começámos a fazer o primeiro evento de Espinho – Cidade Encantada, lembro-me que a noite de 23 de dezembro foi espetacular. Era a última noite em que o comércio ia estar aberto e havia tanta gente na rua 19 que acho que não havia memória de algo parecido. E foi aí que surgiu a ideia do chocolate quente e que está muito agarrada ao conceito de Natal na rua. Aquilo que vi lá fora, quis trazer para cá.

Tem sido um sucesso todos os anos...

Este ano, o material acabou mais cedo, tal a adesão. Quando colocamos a panela lá fora já estava uma fila enorme. Eu não queria que houvesse fila, gostava que as pessoas estivessem espalhadas pela rua a conviver e a beber o seu chocolate. No fundo, é uma cortesia da Aipal para a nossa comunidade e para o comércio de rua. É uma tradição que fica e enquanto aqui estiver irei manter.

Como decide criar a Viver Espinho?

Quando regresso da vida militar e começo a estar mais por aqui, não conhecia praticamente ninguém. À medida que me fui envolvendo nas coisas, sempre com um foco de propor soluções para os problemas, sentia que devia haver mudanças. Em 2009, a Alameda estava cheia de lixo, tinha a vedação em arame e as ruas em mau estado. Lembro-me de chegar ao quartel e as pessoas vinham falar comigo sobre isso e sobre o estado da cidade. Diziam-me que tinham vindo a Espinho e que isto estava uma vergonha. Espinho era gozado à força toda. E isso coincide com uma imagem que Espinho estava a ter no exterior, exterior esse que é a zona geográfica onde estavam os clientes do nosso setor terciário.

Queria mudar essa realidade?

Lembro-me de um inquérito que fizemos junto do setor terciário em que quase 80% dos clientes eram de fora do concelho. Naquela época, estava-se a sair do conceito das habituais associações comerciais para começar a haver associações de setor ou de zona geográfica. Então começo a pensar em criar uma associação focada numa zona geográfica, que é o shopping distrit de Espinho. Se o setor terciário está essencialmente entre a rua 20 e a 8, entre a 19 e 25, que por sua vez está ligada à chamada zona de lazer, compreendida entre aérea do restaurante Cabana até ao Museu Municipal, entendemos que devíamos criar uma associação focada neste território para defender a sua imagem e incentivar as diferentes entidades públicas e privadas a atuarem. Havia muitos eventos, cada entidade fazia o seu e nós pensamos que o melhor era consolidar tudo e apresentar um único cartaz. E isto começou em 2011, quando as autarquias à volta estavam a desligar as luzes de Natal ou a diminuir por causa da crise e da troika e nós fizemos o contrário e teve sucesso.

Espinho hoje já não é Cidade Encantada ...

Mudaram o nome. Nunca quisemos dizer que a cidade era encantada, o que nós queríamos era transmitir um ambiente encantado. A questão do chocolate quente, por exemplo, é uma coisa encantada, mas as pessoas levavam isso para a política.

Como está hoje a Viver Espinho?

A Viver Espinho não existe. Houve uma altura em que comecei a pensar que a malta julgava que tinha a idade deles ou que ia andar de porta em porta a fazer o trabalho deles. Além disso, já estava a ficar um pouco cansado e achei que era tempo de dar lugar aos mais novos. Na época, dei inclusivamente uma entrevista à Defesa de Espinho, onde acusava de traição e cobardia se não dessem continuidade a isto. A verdade é que ninguém quis continuar. Acho que a Viver Espinho era um interlocutor muito válido. Fomos a única entidade, por exemplo, que apresentou uma proposta de revisão do regulamento de estacionamento pago. Tínhamos sempre o foco e a preocupação da imagem da cidade para o exterior.

Como olha hoje para o comércio da cidade?

Espinho tem um problema em que fala muito e faz pouco. Vive demasiado o passado. O pessoal anda há 40 anos a discutir o que é preciso fazer e isso é cansativo. Espinho tem que ter juízo, foco e planeamento. Não pode andar sempre a falar do passado. Relativamente ao comércio, Espinho tem a sua dimensão geográfica e a sua população residente, embora as pessoas que usam a cidade representem uma dimensão muito maior do que a população de cá.

Sente que o comércio poderia ser diferente?

Os políticos têm de pensar que, se têm só competência política, ou só competência técnica, ou não têm esta última, não podem andar a inventar. Têm que falar com quem está no terreno. As cidades com esta dimensão têm os seus limites. Volta e meia há quem insista em dizer que Espinho precisa, por exemplo, de uma loja Zara e isto é de quem não sabe. É claro que a Zara nunca vem para cá porque estas empresas trabalham por escala e análise de clientes. Um colega meu tentou trazer para Espinho a Massimo Dutti e eu até continuo a acreditar que funcionaria em Espinho, não só pela cidade, mas por Santa Maria da Feira. No entanto, a realidade agora é outra, porque as lojas físicas começam a entrar em semi extinção, uma vez que os clientes não fazem mais do que lá ir trocar o produto que compraram online. O comércio em Espinho está de acordo com a sua dimensão, com a sua escala. Não vemos vandalismo, lojas grafitadas, não há assaltos. A oferta tem um pouco de tudo. Em Espinho havia o problema do estacionamento que criava muitas dificuldades. Mas agora há um parque com 400 lugares, deixou de ser desculpa.

A Operação Vórtex prejudicou a imagem que as pessoas têm de Espinho e poderá ter afastado alguns visitantes?

Tudo isto trouxe má imagem à cidade. Claro que temos que aguardar pelas conclusões, mas sai uma Câmara com problemas e entra outra com problemas também. Eu sempre disse que o urbanismo é um dos cancros desta cidade e da Câmara, sobretudo por não terem competências técnicas para estar à frente do pelouro e isto cria uma sensação desconfortável quando se fala de Espinho e que não é pelas melhores razões. Claro que depois há os aproveitamentos políticos e, agora em tempo de eleições, vai ser um fartote. As situações da Operação Vórtex criam má imagem na cidade e no exterior e isso é inegável. Quando as pessoas usam a expressão 'vocês lá em Espinho', já se sabe que não é bom. Esperemos que isto seja resolvido depressa.

O que faz falta em Espinho?

Juízo, planeamento e foco. Além disso, falta ter noção das prioridades. É preciso também um melhor cuidado com o uso das verbas públicas. •

CUSTO DE VIDA

Pagar a água a 'preço de ouro'

© SARA FERREIRA

O custo da água, atualmente, tem um peso muito grande no orçamento das famílias e das empresas. Espinho entra no top 12 dos concelhos do país onde os cidadãos pagam mais caro pelo metro cúbico (m³).

MANUEL PROENÇA

Espinho está entre os 12 concelhos do país onde a fatura da água é mais elevada. Segundo dados da Proteste, que incluem o abastecimento, saneamento e resíduos sólidos urbanos, os espinhenses pagam por 120 m³ anuais (10 m³ mensais) 368,79 euros, repartidos pelo abastecimento (€143,76), saneamento (€138,95) e resíduos sólidos (€86,08). Se o consumo for de 180 m³ anuais (15 m³ mensais), a fatura anual global dispara para o valor de 659,25 euros – €267,36 para o abastecimento, €256,37 para o saneamento e €135,52 para resíduos sólidos urbanos.

Nas tabelas de 2023, a Deco Proteste dá os concelhos de Amarante e do Fundão como os que estão à cabeça no valor global das faturas. O primeiro, no consumo de 120 m³ atinge o valor de 470,13 euros e o segundo, para um consumo anual de 180 m³, o valor de 751,64 euros. Ressalve-se que os valores apresentados não incluem o IVA e que, por isso, terão um peso ainda mais elevado na balança económica das famílias.

Paradoxalmente, nos concelhos vizinhos, a fatura é bem menos pesada. Vila Nova de Gaia, por exemplo, para o consumo anual de 180 m³, os seus munícipes pagam 510,00 euros e em Ovar o valor para o mesmo consumo é de 559,27 euros.

Os preços em Espinho, por metro cúbico (m³), são de 0,031 euros para o abastecimento de água, 0,0319 euros para o saneamento e de 0,0323 para a gestão de resíduos urbanos. O que difere, substancialmente, para o concelho de Vila Nova de Gaia é no saneamento em que a taxa aplicada é de 0,0135 euros por m³.

Cidadãos não entendem valores que triplicam

Os cidadãos espinhenses não compreendem, sobretudo, as taxas que se pagam pelo saneamento e pela recolha de resíduos urbanos sólidos. Valores que quase triplicam sobre o simples preço do fornecimento de água.

Carlos Silva mora num apartamento em Espinho. É casado e tem dois filhos menores. Em média, paga 60 euros por mês de água, mas há meses em que os números sobem.

"Estamos a morar em Espinho há dois anos", conta à Defesa de Espinho o cidadão, acrescentando que antes vivia em S. Félix da Marinha, também num apartamento. "Normalmente tinha uma despesa aproximada de 40 euros por mês de água e desde que mudei para Espinho nunca tive valores semelhantes", afirma o morador, acrescentando que agora paga um valor bem mais alto.

"Pago sempre mais em meses de calor, como o agosto, por exemplo, onde a fatura chega facilmente aos 80 euros", revela.

Para Carlos Silva, "a grande diferença entre as faturas de Vila Nova de Gaia e de Espinho prende-se, não com o metro cubico de água, mas sim com as restantes despesas. A situação ainda é mais caricata quando nos apercebemos da quantidade de vezes que ficamos sem água devido a furos e rebentamentos nas condutas", finaliza.

PREÇO POR M³

ESPINHO
€0,031 abastecimento
€0,0319 saneamento
€0,0323 resíduos urbanos

VILA NOVA DE GAIA
€0,0398 abastecimento
€0,0135 saneamento
€0,2111 resíduos urbanos

SANTA MARIA DA FEIRA
€0,0427 abastecimento
€0,0101 saneamento
€0,35 resíduos urbanos

OVAR
€0,0257 abastecimento
€0,0381 saneamento
€0,161 resíduos urbanos

Negócios que não podem poupar água

A situação de Rogério Dias, proprietário da Peixaria Estrela do Mar, na rua 23, no Mercado Municipal, é ligeiramente distinta da de Carlos Silva. Rogério reside em S. Félix da Marinha, localidade onde assume que tem uma fatura menos pesada do que a tem no seu negócio, em Espinho.

"Nunca consegui entender muito bem o preço da água em Espinho", começa por dizer o comerciante, acrescentando que no seu negócio não pode cortar no consumo. "Tenho de lavar o peixe para o colocar dentro de um saco para o entregar ao cliente e ao fim do dia, tenho de lavar a peixaria. Não posso poupar água", afirma Rogério.

O comerciante diz que se gasta, por exemplo, "70 euros em água, a fatura final global mensal é de quase 200 euros!"

Isto, segundo Rogério Dias, "é incompreensível, sobretudo o valor que pagamos pela taxa de saneamento, que é demasiado elevada". "O preço é quase igual ao do simples consumo de água", lamenta.

Segundo o comerciante, ainda "acresce o preço da recolha de resíduos, também em função do consumo da água. No meu caso, a recolha de resíduos orgânicos é feita aqui e, por isso, ainda vão ganhar dinheiro com isso para fazerem os fertilizantes", afirma.

Rogério Dias considera "escandaloso o preço que cobram pelo saneamento, praticamente idêntico ao preço da água. Numa fatura final, se pagar 70 euros pelo fornecimento de água, irei pagar mais 68 euros pelo saneamento", dá como exemplo.

Rogério diz que tem ouvido outros comerciantes a queixarem-se do valor que pagam pela fatura mensal de água e lamenta que Portugal seja "um país de grandes desigualdades". "Esta questão do preço da água é uma delas", afirma.

"Não compreendo por que razão pagamos tanto, uma vez que no Norte existe muita água", acrescenta o comerciante.

Rogério Dias diz que é impossível dissociar aquilo que paga de água do preço final dos produtos que vende na sua peixaria. "Não temos um negócio para termos prejuízo", conclui.•

"É incompreensível, sobretudo o valor que pagamos pela taxa de saneamento, que é demasiadamente elevada"

Rogério Dias, comerciante

4500 Espinho

ESCOLA DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA

Alunos impedidos de usar chuveiros enquanto não chega a contra-análise da legionella

A primeira contra-análise da existência da bactéria de legionella no pavilhão gimnodesportivo da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida foi negativa. Contudo, por razões de segurança, continua interdita a utilização dos chuveiros dos balneários, enquanto se aguarda o resultado de uma segunda contra-análise.

MANUEL PROENÇA

É possível utilizar os balneários do pavilhão gimnodesportivo da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida, mas ainda não é permitido que os alunos, após as aulas de educação física, utilizem os chuveiros para tomar banho. Trata-se, segundo o diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, José Ilídio Sá, de "uma medida preventiva", enquanto é aguardado o resultado de uma segunda contra-análise, visto que a primeira foi negativa.

"A primeira contra-análise deu negativa e a segunda, pensamos nós, também deverá ser negativa. Só depois disso é que poderemos colocar em plena utilização os balneários do pavilhão desportivo", explica José Ilídio Sá, acrescentando que "os restantes equipamentos da escola podem ser utilizados normalmente, nomeadamente a água da cantina e os bebedouros da escola".

José Ilídio Sá garante que tem havido uma "troca de informações com a Administração Regional de Saúde (ARS) e com a Construção Pública" [ex-Parque Escolar]. Por isso, acredita que "em breve teremos conhecimento do resultado da segunda contra-análise", mesmo estando a apenas duas semanas do final do semestre.

Para José Ilídio Sá, "muito do que foi circulando foi contrainformação, o que acabou por deixar as pessoas bastante preocupadas" e confirma à Defesa de Espinho que "não houve ninguém infetado com a bactéria da legionella".

O diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida salienta, também, as medidas preventivas que "foram imediatamente despoletadas pela ARS e pela Proteção Civil".

O diretor diz que foi necessário a escola "tomar opções" relativamente às aulas de educação física. "Uma das opções seria não haver aulas de educação física, o que seria a pior escolha. Outra seria a de haver aulas teóricas, mas era necessário haver espaços. A terceira opção, que foi a escolhida após consultadas as entidades, a interdição da utilização dos chuveiros dos balneários, que foi algo de muito parecido com o que aconteceu durante a Covid-19", revela o responsável pela escola.

Recorde-se que em dezembro do ano passado suspeitou-se da existência de legionella na Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, o que levou o Município de Espinho a reagir, em comunicado. Na altura, foi suspensa a utilização dos espaços e equipamentos daquela unidade escolar e foram realizados choques térmico e químico em diversos locais. •

> *"Muito do que foi circulando foi contrainformação, o que acabou por deixar as pessoas bastante preocupadas e não houve ninguém infetado com a bactéria da legionella"*
>
> *José Ilídio Sá, Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida*

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

A notícia de que a PARPÚBLICA adquiriu ações dos CTT, entre 2020 e 2021, abriu uma acesa discussão sobre o processo de privatização, em 2013, e sobre o atual papel desta empresa, havendo quem defenda uma possível renacionalização. Esta compra de ações foi concretizada por ordem do Governo, assegurando uma participação residual de 0,24% no capital da empresa, que gere o serviço universal postal.

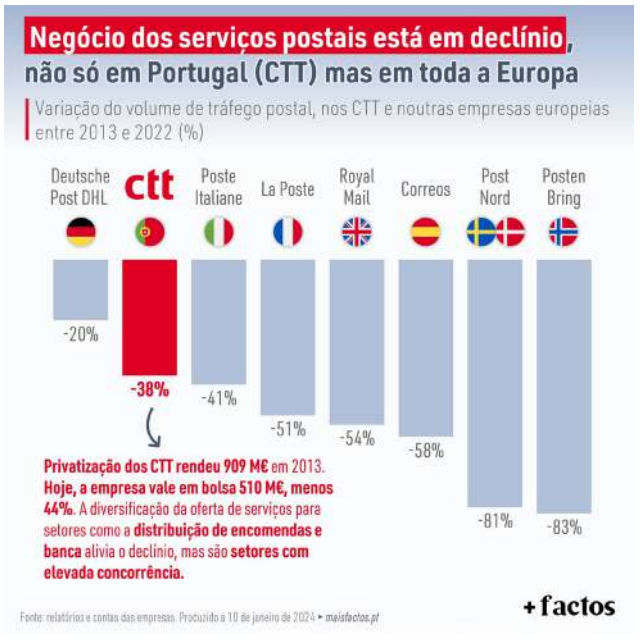
Do lado de quem defende que os CTT devem estar na esfera pública, aponta-se que os serviços postais são um setor estratégico e que, por esse motivo, devem estar sob o controlo do Estado. Mas, os números relativos à evolução do volume do tráfego postal em diversas empresas europeias, entre 2013 e 2022, demonstram que a área de negócio está em declínio acentuado em toda a Europa. Sejam empresas públicas ou privadas. Os cidadãos enviam cada vez menos correio tradicional, mesmo as empresas recorrem cada vez menos ao envio de faturas pelo correio, fazendo-o através de meios alternativos (mais rápidos, mais cómodos e mais baratos) como o e-mail.

O volume de tráfego postal dos CTT baixou 38% entre 2013 e 2022, sendo que houve quedas ainda mais impressionantes na Europa, como por exemplo a da Posten Bring, na Noruega (-83%) e a da Post Nord, na Suécia e Dinamarca (-81%). No caso dos CTT, o segmento ainda é lucrativo, mas em algumas das empresas analisadas já gera elevados prejuízos.

A privatização dos CTT rendeu 909 M€, em 2013. Hoje, a empresa vale, em bolsa de valores, 510 M€, menos 44%. A diversificação da oferta de serviços para setores como a distribuição de encomendas e banca trava o declínio, mas são setores com elevada concorrência.

Perante os números atuais, torna-se difícil justificar a relevância estratégica dos CTT para o Estado, como era há algumas décadas, já que é cada vez mais uma distribuidora de encomendas (setor onde há dezenas de empresas a operar em Portugal) e um banco (já existe um banco público).

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
15 de janeiro de 2024



4500 Espinho

CIDADE

Município ainda não adotou IMI Familiar para 2024

©SARA FERREIRA

Decisão pode ser revertida, mas o Município pode ter de pagar coima por falhar a data prevista. Medida contempla desconto de, pelo menos 30 euros, a cidadãos com um descendente.

GONÇALO RIBEIRO

NA ÚLTIMA reunião da 5.ª sessão da Assembleia Municipal de Espinho, realizada a 27 de dezembro de 2023, foi levantada pelo PSD uma questão relativa ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) Familiar por o "documento apresentado pela Câmara Municipal de Espinho não se apresentar conforme a lei em vigor".

À Defesa de Espinho, o vogal Nuno Almendra explica que o IMI Familiar funciona por dependentes, aumentando o desconto quanto maior for o número. Atualmente, um dependente permite 30 euros de desconto, dois permitem 70 e três ou mais, 140 euros de desconto.

No entanto, os valores apresentados na Assembleia estavam "ilegais", visto que a lei em vigor foi atualizada para novos valores. "O PSD alertou a Câmara no sentido de não levar a votação um documento que não cumpria com os requisitos legais", indica Nuno Almendra. Durante a Assembleia, já depois do alerta dos sociais-democratas, o vogal interpelou a presidente da Câmara Municipal, Maria Manuel Cruz, com intenções de saber se o IMI Familiar iria ser adotado, recebendo uma resposta negativa da autarca. "Isto acaba por ser penalizador, porque era algo que iria beneficiar famílias com menores rendimentos e que têm dependentes a seu cargo", considera. O vogal informou ainda que Espinho é o único Município do distrito de Aveiro que não adotou o IMI Familiar, sendo dos poucos da Área Metropolitana do Porto que não seguiram essa política.

Para o vogal do PSD, o executivo "não agiu de forma correta" ao não reconhecer e corrigir o erro, "que pode acontecer a qualquer um", face ao alerta, optando por retirar uma medida com "prejuízo direto para os espinhenses".

As taxas de IMI devem ser comunicadas até 31 de dezembro do ano anterior, 2023 no caso. No entanto, o vogal social-democrata ainda tem esperança de que a Câmara "se redima do erro", tentando aprovar o IMI Familiar na próxima reunião da Assembleia Municipal, que se irá realizar a 23 de janeiro, ainda que esteja sujeita ao pagamento de uma coima por comunicar fora do prazo. •

©ARQUIVO/SARA FERREIRA

Elsa Tavares morreu aos 88 anos

1935/2024. Em fevereiro de 1989, Elsa Tavares foi a primeira mulher a assumir o cargo de presidente da Câmara Municipal de Espinho depois de Lito Gomes de Almeida ter sido internado e ter pedido a suspensão do mandato. Com o falecimento de Lito, assume novamente o cargo em outubro de 1989 até às eleições seguintes.

Professora do ensino básico de formação académica, foi chefe de uma companhia de seguros. Enveredou pela política no idealismo do PPD de Francisco Sá Carneiro. Veio de Besteiros, Tondela (Viseu) a acompanhar o seu marido, numa altura em que já tinha quatro filhos.

Numa entrevista à Defesa de Espinho em junho de 2020, disse ter sentido "uma grande honra por ter sido presidente de Câmara".

"Estou muito agradecida às gentes de Espinho que me receberam sempre tão bem desde que cá cheguei" afirmou Elsa Tavares em 2020. "Não nasci cá, mas irei morrer aqui", acrescentou.

"Aproveitem as oportunidades e que se divirtam com moderação. Mas sejam honestos e sérios. Reneguem a maldade que existe nos dias de hoje", apelou aos jovens, nessa altura.

A antiga presidente foi homenageada nas comemorações do 50.º aniversário na elevação de Espinho a cidade, no ano passado, com a Medalha de Honra da Cidade e com o Título de Cidadão de Espinho.

O funeral de Elsa Tavares realizou-se no passado dia 15 de janeiro, tendo sido sepultada no Cemitério Municipal de Espinho. A missa de 7.º dia será celebrada amanhã [19 de janeiro], pelas 19h00, no salão paroquial do Centro Pastoral de Espinho. • MP

POLÍTICA

Rosa Maria Albernaz eleita para a Nacional do PS

Rosa Maria Albernaz, presidente da Comissão Política de Espinho do Partido Socialista (PS), foi eleita para a Comissão Política Nacional do partido.

A eleição da ex-deputada surge na sequência da proposta do Secretário-Geral do Partido Socialista, Pedro Nuno Santos, representando, juntamente com Henrique Ferreira, o distrito de Aveiro naquele que é um dos mais importantes órgãos deliberativos dos Socialistas.

"Os Socialistas de Espinho regozijam-se pela eleição da nossa camarada Rosa Maria Albernaz e desejam-lhe as maiores venturas pessoais e políticas no desempenho das funções para que foi eleita, confiando plenamente que a sua experiência e sageza políticas que enriquecerão de sobremaneira as importantes decisões que àquele órgão nacional caberá tomar", refere uma nota da concelhia de Espinho do PS. •

©ARQUIVO/SARA FERREIRA

LEGISLATIVAS

Ricardo Sousa fora das listas do PSD

RICARDO SOUSA, deputado eleito pelo Partido Social Democrata (PSD) pelo Círculo Eleitoral de Aveiro e coordenador dos deputados do distrito na Assembleia da República, foi preterido pela atual Comissão Política Nacional, não integrando, por isso, as listas da candidatura às Eleições Legislativas antecipadas de 10 de março próximo.

Ricardo Sousa, à Defesa de Espinho diz não estar "surpreendido" com as escolhas do seu partido.

"Manifestei a minha disponibilidade para continuar e a concelhia de Espinho votou, por unanimidade, a minha indicação porque achou que estaria em condições de dar continuidade ao trabalho que estava a fazer. Quer a nacional, quer a distrital entenderam que não me deveriam incluir nas listas", explica o deputado social-democrata, acrescentando que terá de "respeitar esta decisão".

Apesar de estar fora, Ricardo Sousa garante que irá "trabalhar" para que o seu partido "vença as eleições".

Na lista divulgada pelo PSD da Aliança Democrática (AD) ao próximo ato eleitoral, o atual presidente da Câmara de Santa Maria da Feira, Emídio Sousa, ocupa a primeira posição pelo Círculo de Aveiro e a espinhense Carolina Marques, presidente da Juventude Social Democrática (JSD) de Espinho está no nono lugar.

O líder do PSD, Luís Montenegro encabeça a lista pelo Círculo Eleitoral de Lisboa. • MP

HABITAÇÃO

Trabalhos no Bloco F do Bairro da Ponte de Anta estão parados desde outubro

A obra foi anunciada em meados de dezembro de 2022, com pompa e circunstância, contando, na altura, com a presença de Marina Gonçalves, então secretária de Estado da Habitação. Foram destinados cerca de 300 mil euros para recuperar o Bloco F no Complexo Habitacional da Ponte de Anta. A obra começou em março do ano passado e deveria estar concluída em setembro, mas ainda há trabalhos por fazer. Município reconhece atrasos e trabalhos complementares e quer ver tudo terminado até meados de maio.

©FRANCISCO AZEVEDO

©FRANCISCO AZEVEDO

Segundo a Câmara Municipal, estarão identificados os seguintes trabalhos complementares para terminar a requalificação: "Reparação de lajes de betão, fornecimento e aplicação de gesso cartonado, reparação de reboco em tetos, remoção e montagem de móveis de cozinhas, alteração de tubagens de abastecimentos de água, substituição de caixilharias, e a aplicação de isolamentos térmicos e de revestimentos exteriores".

MANUEL PROENÇA

A TÃO PROPALADA obra de requalificação do Bloco F do Complexo Habitacional da Ponte de Anta está parada. Os moradores não compreendem por que razão ainda não foram concluídos os arranjos previstos e contratados na empreitada que deveria estar pronta a 21 de setembro do ano passado. Metade dos moradores da entrada 1 estão realojados, em casa de familiares ou por conta do próprio Município de Espinho. A outra metade, na entrada 2 do mesmo edifício, aguarda, já com alguma impaciência, que lhe sejam dadas notícias relativamente aos trabalhos que ficaram por fazer em suas casas e, até, no próprio exterior.

"Em julho tivemos uma reunião com a Câmara e disseram-nos que iríamos sair de casa durante dois a três meses. As obras começaram, já fizeram algumas coisas e o que é certo é que desde março essas pessoas, da entrada 1, estão fora de casa até hoje", conta Cristina Romãozinho, que mora com a sua mãe, Maria do Carmo Romãozinho, a inquilina no Bloco F há cerca de 30 anos.

"No início de outubro veio cá o encarregado da obra comunicar-nos que iriam parar com a obra. Veio alertar-nos para termos atenção às janelas porque iriam manter os andaimes no exterior", diz Cristina.

De acordo com a moradora a obra está parada desde outubro do ano passado. "Comunicaram-nos, no início de janeiro, que iriam retomar as obras, mas até hoje [12 de janeiro], ainda não houve sinais de tal".

Cristina Romãozinho diz estar muito preocupada porque terá de deixar a casa para se realizarem as obras. "Não o poderemos fazer de um momento para o outro! Tínhamos tudo em caixotes e arrumado e tivemos de voltar a abrir para retirar objetos que necessitávamos. Por isso, vamos precisar de algum tempo para deixarmos tudo pronto para sairmos de casa", sublinha.

Cristina dá nota de que "no exterior há muita coisa que está feita, mas ainda faltam alguns acabamentos. No interior da entrada 2 faltam todos os arranjos previstos, nomeadamente cozinhas, casas de banho, janelas, pinturas, pichelaria, eletricidade, esquentadores", refere.

Viver no meio da desarrumação à espera das obras

Maria Luísa Monteiro, que mora no rés-do-chão da entrada 2, queixa-se dos problemas de infiltrações que se mantêm. "Tenho lavado as paredes, regularmente, com lixívia, mas o cheiro e a humidade mantêm-se. Não sei se o trabalho no exterior está incompleto ou se está mal feito". Maria Luís diz que não consegue dormir no quarto, "por causa do cheiro" e, por isso, tem ido dormir para um sofá na sala.

A moradora tem tudo preparado para sair para se poderem iniciar as obras. "Está tudo dentro de caixotes e tenho à minha disposição tudo aquilo que mais necessito", refere.

Com tristeza, vai mostrando a casa e todos os espaços onde é necessária uma urgente intervenção. Na cozinha, espaço que utiliza diariamente, havia colocado uma nova banca e novos armários que agora deverão ser removidos e trocados por um novo equipamento. A lavandaria também irá sofrer alterações. Mas nada que a incomode mais do que o estado em que se encontra o apartamento.

"Tenho tudo dentro de caixas e estava à espera que já tivessem vindo fazer as obras na minha casa. Já está assim há muito tempo", lamenta a moradora que vai conseguindo adaptar-se à desarrumação que não é do seu agrado.

"Disseram que iam por o capoto na parte de fora do edifício e que isso iria aquecer mais o interior da casa. Não tenho notado muita diferença, mas também ainda não fizeram as obras no interior", diz a cidadã admitindo, também, que "os trabalhos no exterior do prédio ainda não estejam terminados".

Município quer terminar a obra até meados de maio

Questionada pela Defesa de Espinho sobre o estado da obra, a Câmara Municipal, através do Gabinete de Apoio à Presidência (GAP) esclarece que a fiscalização da empreitada "identificou, no decurso das respetivas obrigações, trabalhos cuja execução se revelou necessária para a concretização da reabilitação programada".

Segundo o Município, a generalidade desses trabalhos "são integrados numa reabilitação, em que muitos problemas só são passíveis de serem identificados em obra" e, por isso, alguns problemas "só foram tecnicamente possíveis de serem detetados em fase de execução".

Para a autarquia, foi com base no Código dos Contratos Públicos e na "necessidade de estudar com profundidade, rigor e transparência os trabalhos complementares em causa o exigia e porque a questão continha algumas dificuldades na tramitação técnica e jurídica" que terá ordenado "a suspensão da empreitada".

O Município de Espinho rejeita os rumores de que não terá feito os pagamentos devidos ao empreiteiro. "Tal afirmação não tem qualquer correspondência com a realidade. Foram emitidas pelo empreiteiro seis faturas, relativas aos seis autos de medição levados a efeito até ao momento. Todas as faturas já se encontram pagas", salienta o GAP.

A Câmara aponta o mês de janeiro corrente para a retoma dos trabalhos, uma vez que "já existem todas as condições" para o fazer, acrescentando que os respetivos serviços "agendaram para o decurso desta semana, uma reunião com o empreiteiro, com vista a articular com este o retomar dos trabalhos".

Também de acordo com o Município os trabalhos aprovados "implicam um prazo de 120 dias para a sua execução", apontando "meados do mês de maio" para que "a empreitada esteja concluída na sua totalidade". •

4500 Freguesias

PARAMOS

©FRANCISCO AZEVEDO

Centro Empresarial deverá estar pronto até ao final do ano

As obras do Centro Empresarial de Espinho, na Zona Industrial de Paramos, recomeçaram depois de terem estado paradas desde o final do ano de 2022. Projeto esteve a aguardar por licença da Câmara Municipal e deverá ficar terminado até ao final deste ano.

MANUEL PROENÇA

CONTRARIANDO a tendência do ano anterior, o movimento de máquinas e de camiões é agora intenso na Zona Industrial de Paramos com a construção dos alicerces para a edificação dos quatro pavilhões.
A obra já poderia estar mais adiantada, mas "ainda está numa fase inicial por ter estado a aguardar que a Câmara Municipal de Espinho nos concedesse a licença para a iniciarmos", revela à Defesa de Espinho o diretor de investimentos do Grupo Tagar, Hugo Pinto.
O responsável confirma que a obra "deverá estar pronta até ao final do ano". No entanto, admite que não será fácil cumprir os prazos tendo em conta o mau tempo e as chuvas que se têm vindo a sentir. "Há alguns meios que ainda não colocamos no terreno porque não o poderemos fazer enquanto não pararem as chuvas", revela.
Segundo Hugo Pinto, "neste momento estão a ser feitas as fundações para depois colocar o betão e fazerem-se as sapatas".

Quatro pavilhões com investimento de 28 milhões

O Centro Empresarial de Espinho irá acolher duas unidades (dois pavilhões) das Tapeçarias Ferreira de Sá, uma empresa norte-americana ligada à produção de torneiras de alta qualidade e, ainda, uma outra empresa não divulgada e cujas negociações ainda não estão concluídas.
"Nesta altura suspendemos as negociações que estavam em curso para o quarto pavilhão, porque não sabíamos em que altura poderíamos entregar a obra. Por isso, não fazia sentido estar a fechar mais contratos", afirma o responsável do Grupo Tagar.
São cerca de 50 mil metros quadrados de terrenos que irão acolher o Centro Empresarial de Espinho, na Zona Industrial de Paramos, num investimento de cerca de 28 milhões de euros.
Dos 58 mil metros quadrados que envolvem o projeto, 23 mil terão como destino a criação de um espaço coberto que vai albergar salas de reuniões e cafetaria, estacionamento com capacidade para 500 viaturas e pontos de carregamento para veículos elétricos.
As empresas que ali irão estabelecer-se deverão trazer mais postos de trabalho e o projeto irá dar uma nova dinâmica a todo aquele espaço, sendo uma mais-valia para a economia do concelho de Espinho.
O Centro Empresarial de Espinho foi anunciado em agosto de 2022 como um novo polo empresarial que iria funcionar como um estímulo para a atividade empresarial, "dada a dinâmica que todo o complexo vai ter e a rede de contactos e parcerias que facilitará", referiu, na altura, Hugo Pinto, diretor de investimentos do Grupo Tagar.
O responsável pelo projeto destacou que "já há alguns anos que Espinho reclama alternativas mais sofisticadas, com maiores preocupações energéticas e ambientais, e serviços partilhados para otimização de recursos", algo que este investimento irá trazer.
As obras começaram em 2022, com as terraplanagens, mas acabaram interrompidas em finais do ano, devido às intempéries, sendo previsto o arranque em maio do ano passado.
Só em finais de 2023 os trabalhos foram retomados, estando, agora, em bom ritmo para que possam estar concluídos e entregues às empresas até ao final de setembro próximo. •

> *"Há alguns meios que ainda não colocamos no terreno porque não o poderemos fazer enquanto não pararem as chuvas"*
>
> *Hugo Pinto, Grupo Tagar*

GUETIM

Reparação de condutas tenta acabar com inundações na Rua dos Lagos

As condutas de águas pluviais na Rua dos Lagos, que divide a freguesia de Guetim e São Félix da Marinha, estão a ser alvo de reparação. Sarjetas e tubagens são substituídas, mas o problema tornou-se mais complexo.

LISANDRA VALQUARESMA

O OBJETIVO é resolver o problema das inundações frequentes no local, mas a obra tornou-se mais complexa do que inicialmente se esperava. Segundo Nuno Almeida, presidente da Junta de Freguesia de Anta e Guetim, "está a ser feita a recuperação de sarjetas e grelhas, tal como a substituição de alguns condutores para permitir um melhor escoamento da água", mas, de acordo com o autarca, foi-se percebendo, durante a obra, que "existe uma confusão nas condutas, com ligações um pouco abruptas e mal feitas".
A descoberta de problemas inesperados tem, segundo Nuno Almeida, atrasado a conclusão da obra que teve início em dezembro. "Quando iniciámos, pensávamos que seria mais simples e nunca esperávamos as dificuldades que estamos a ter. Vai-se cavando e descobrindo coisas que não se esperava", admite, explicando que o problema já é antigo. "No passado, o Município de Gaia realizou obras na zona e ter-se-á pensado que isso iria resolver a questão do escoamento, mas não. A presença de uma ribeira e as canalizações das áreas pluviais para esta zona causam estrangulamento na rede. Além disso, havia tubos partidos e entupimentos que só agora em obra é que conseguimos perceber", garante.

Requalificação do pavimento em lista de espera

O pavimento da Rua dos Lagos, à semelhança de outras vias da freguesia de Guetim, nomeadamente a Rua dos Combatentes, encontra-se em muito mau estado. Ao longo de toda a extensão, a via apresenta vários buracos e gravilha solta que, inevitavelmente, salta para os veículos em andamento.
Apesar de se constatar que os buracos foram tapados no passado, as covas voltaram a abrir, dificultando o trânsito automóvel que, obrigatoriamente, tem que ser feito de forma mais lenta, sobretudo na entrada da empresa Eurospuma.
Para Nuno Almeida, a requalificação do pavimento é "uma necessidade óbvia". "Temos proposta de orçamento para a pavimentação e, se a Câmara disponibilizar a verba, poderá ser feita. Primeiro temos que perceber se aquilo que está agora a ser feito é suficiente ou não para resolver o problema da falta de escoamento. A pavimentação é uma necessidade que já está elencada há algum tempo, mas que até agora não foi possível tendo em conta o valor que é necessário", diz o autarca. •

pessoas & negócios

SERVIÇOS

© SARA FERREIRA

Lavandarias têm passado e futuro em Espinho

As evoluções tecnológicas não diminuem a estabilidade das tradicionais lavandarias. A Lavélia e Marsol vão resistindo aos desafios que o tempo deixa, desde mudanças no vestuário a preocupações ambientais.

GONÇALO RIBEIRO

NUM MUNDO cada vez mais tecnológico e virado para soluções rápidas, não deixa de ser interessante ver como certos negócios têm mantido a saúde e conseguido uma longevidade assinalável. Em Espinho, essa consistência tem sido conseguida em diferentes comércios, como é o caso do negócio das lavandarias a seco.

A Lavélia, localizada na rua 19, já faz parte da vida dos espinhenses desde a sua fundação, em 1967. O negócio foi iniciado pelos pais dos atuais gerentes, Brás, Lúcia e Joaquim Silva. Segundo Brás Silva, esteve ligado ao mundo da lavandaria "desde sempre", tendo passado pela construção de máquinas de lavar.

Não muito longe da Lavélia, na rua 33, está sediada a lavandaria Marsol, fundada em 1989 e gerida por Elvira Machado há 28 anos. Voltando ao passado, a gerente revela que estava à procura de trabalhar neste ramo e acabou por conseguir estabelecer o negócio perto de casa, aproveitando a vontade dos antigos donos de vender o estabelecimento.

Antes de ter emigrado, Elvira já tinha trabalhado numa lavandaria e pretendeu voltar a esse ramo quando regressou a Portugal. "Estou contente e gosto do que faço. Não há nada que não faça com gosto aqui, desde passar a ferro a estar no balcão e conviver com os clientes. O meu conhecimento é muito vasto", assume a gerente, que também conta com o contributo do marido e duas funcionárias.

Apesar destas lavandarias ainda operarem depois de tantas décadas, o negócio já teve fases de maior fulgor. Elvira recorda que há 28 anos "até de noite se trabalhava e tinha mais funcionários".

A situação terá começado a piorar aquando da chegada da troika a Portugal e não ficou melhor com a passagem pelo período pandémico, em que o estabelecimento teve de fechar, visto que "os clientes não vinham tratar dos fatos porque não tinham de ir para os respetivos empregos". Mesmo assim, Elvira "não está arrependida de nada" e considera que vai tendo trabalho.

Já Brás Silva explica que as décadas de 1980 e 1990 foram "muito mais produtivas" em termos de faturação comparando com os últimos anos. O gerente da Lavélia considera que começou a haver uma queda, neste aspeto, a partir da década de 2000, tendo a situação piorado ainda mais em 2009, em resultado da crise económica. Atualmente, "ainda dá para sobreviver, mas já não temos o lucro que tínhamos no passado", refere.

> **"Não há nada que não faça com gosto aqui, desde passar a ferro a estar no balcão e conviver com os clientes"**
>
> **Elvira Machado. Marsol**

Mudam-se os tempos e também as roupas

Além das mudanças relativas à faturação, o gerente do espaço na rua 19 identificou outras alterações no comportamento dos clientes com o passar dos anos. Considera que tem vindo a existir uma evolução no vestuário, que "há umas décadas atrás era 100% lã ou de linho no caso dos fatos de homem". "O tipo de vestuário que se usa no dia a dia tem vindo a tornar-se mais casual. O vestuário tradicional tem vindo a cair mais em desuso, estamos a presenciar uma mudança de indumentária e, consequentemente, ao nível têxtil", considera.

© SARA FERREIRA

Há ainda outra vertente que tem sido sujeita a uma modificação, no caso, o método de limpeza. Brás Silva revela que tem vindo a mudar, algo que também está relacionado com a preocupação ambiental. "Há pouco tempo, a limpeza era quase 100% a seco, porque a máquina trabalha com um solvente que não é líquido, em que a roupa entra e sai seca". Agora, entrou-se num processo chamado 'wet clean', em que máquina e produtos já são diferentes, mais amigos do ambiente".

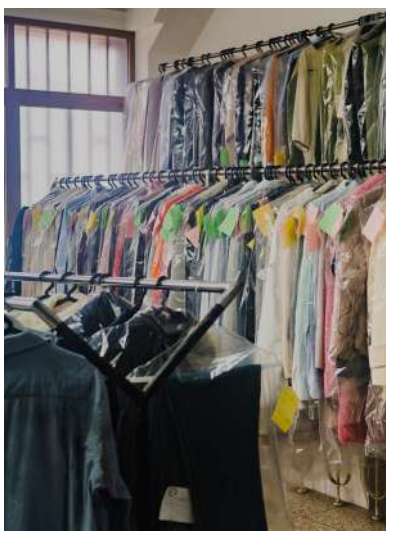
> **"O vestuário tradicional tem vindo a cair mais em desuso, estamos a presenciar uma mudança de indumentária e, consequentemente, ao nível têxtil"**
>
> **Brás Silva, Lavélia**

Self-service não é ameaça

Apesar de que nunca ter estado em risco de fechar o negócio, nem nunca ter falhado o pagamento aos funcionários, a dona da Marsol admite que as lavandarias *self-service* vieram "complicar ligeiramente o negócio". Ainda assim, considera que esse cenário já não se verifica, tendo sido um problema apenas quando começaram a surgir.

Também Brás Silva não considera que "o surgimento deste tipo de lavandarias tenha atrapalhado a vida da Lavélia, visto que a grande maioria das pessoas utiliza essas lavandarias para secar roupa". No caso da lavagem de peças maiores, como um edredão ou um cobertor, "a lavandaria *self-service* não compensa, tendo em conta o tempo e dinheiro que se gasta", refere.

Cada uma destas lavandarias já ultrapassou o teste do tempo, sobrevivendo a problemas que qualquer tipo de comércio tem vindo a enfrentar e sabendo adaptar-se aos problemas do futuro. Quer seja pela força do negócio ou pela vontade dos respetivos gerentes, não se advinha que a Lavélia ou a Marsol venham a desaparecer do panorama espinhense num futuro próximo. •



© SARA FERREIRA

opinião
Manuela Aguiar

25 de Abril: As nossas comemorações

1 - COMEÇO O NOVO ano envolvida na organização do programa de duas comemorações, que, para mim, se interligam. Uma que será celebrada no País inteiro, o cinquentenário de Abril 74, e outra que se desenrola no círculo (ainda) restrito de admiradores de Maria Archer, Mulher de Letras nascida, neste mês de janeiro, há 125 anos. Objetivo: recolocar, na História da Revolução, a insubmissa cidadã que pôs a sua pena ao serviço de ideias e de causas proibidas, em luta pela liberdade e pela justiça. Juntamos as duas efemérides, para que a escritora revolucionária, condenada pela ditadura a um longo exílio no Brasil, regresse, assim, através da nossa memória, ao convívio nacional, trazendo consigo a grande romancista, que tem andado injustamente esquecida na História da Literatura...

De momento, ela é bem mais estudada e reconhecida nos meios académicos do Brasil do que em Portugal, mas, lá como aqui, foi descoberta, antes de mais, pela força e modernidade da sua "escrita de intervenção" e como incomparável retratista de mulheres num tempo português cinzento e opressivo, em que elas não tinham lugar igual nem na "res publica", nem na vida privada e na família.

E, por isso, não é surpreendente que dois dos maiores especialistas brasileiros na obra de Maria Archer, Elisabeth Battista e Márcio Cantarin, venham a Portugal, com o proclamado propósito de celebrar o 25 de Abril. Recebi a notícia com um misto de contentamento e de apreensão, esperando que, dentro de três meses, o estado da nossa democracia não ensombre a festa…

2- DURANTE A SUA ESTADA em Portugal, ambos os professores participarão em várias conferências sobre Archer, precursora de Abril, organizadas pela Associação Mulher Migrante, pelo Círculo de Culturas Lusófonas Maria Archer e os seus parceiros no mundo académico. Todavia, isso será apenas uma parte da sua agenda. O que mais será, a nível oficial, oferecido, nessa data, a um visitante? Procurei informar-me, consultando os programas da Comissão das Comemorações no Google e no Facebook". Desde a substituição do 1º Comissário, Pedro Adão e Silva, atual Ministro da Cultura, por Maria Inácia Rezola, (personalidade com mais vasto currículo académico, mas perfil muito menos mediático), nunca mais soube o que fazia a Comissão… Para saber, é preciso ir às redes sociais. Eu lá fui e constatei que o programa, com início em 2022 e termo em 2026, não perdeu a ambição nem versatilidade, desdobrando-se em múltiplos colóquios, exposições, concertos, linhas de investigação, edições de livros, concursos para jovens, recolha de testemunhos sobre o antes e o depois da Revolução, etc., etc…. Essas iniciativas pretendem cobrir todo o país, a Diáspora, cada um dos PALOP, e Timor-Leste, e muitas são desenvolvidas em articulação com instituições públicas e privadas, autarquias, universidades e escolas e outros parceiros variados. A abrangência é, assim, proclamada, mas parece-me que a maioria dos eventos se situa em Lisboa, o que não deve espantar-nos no país mais centralista da Europa. É pena. A descentralização teria valido a pena, e não seria difícil de operacionalizar, convertendo as autarquias em parceiro estratégico - as autarquias todas, de norte a sul, sem esquecer as ilhas, o que permitiria promover, um pouco por todo o lado, comemorações efetivamente vividas pelo povo, em ações de proximidade e com a visibilidade nacional, que lhe tem faltado nos grandes media, ainda que abunde nas plataformas digitais. As comemorações do centenário da República, para citar um exemplo ainda recente, terão sido, neste aspeto, bem mais conseguidas…

> *A descentralização [das comemorações do 25 de Abril] teria valido a pena, e não seria difícil de operacionalizar, convertendo as autarquias em parceiro estratégico*

Quanto a eventos futuros, num futuro próximo, pouco revela a Comissão Executiva. O esforço de informar detalhadamente limita-se ao já acontecido no ano de 2022 (um relatório de cerca de 40 páginas) e a ações que estão em curso – como os programas "De Cravo ao peito" ou "Antes da Revolução", projetos educativos, concursos para jovens, recolha de depoimentos sobre o antes e depois da revolução, (em que podem participar, livremente, todos os maiores de 14 anos, à data da Revolução), ou a edição de livros de autores estrangeiros, com a chancela da "Tinta da China". (série "O 25 de abril visto de fora"). Excelente iniciativa, com um "senão": cada volume custa entre 23.90 euros e 36 euros. São para uma elite, não para uma maioria…

Aguarda-se, pois, o relatório de 2023 e mais pormenores sobre programação, com uma certeza: cada ano será dedicado à sua temática: Descolonização (2024), Democracia (2025) e Desenvolvimento (2026).

No papel é bonito, mas vago, nada que possa propor aos meus amigos brasileiros, durante a sua estada de turismo político-cultural.

3 – EM QUALQUER CASO, mais importante do que conhecer a tal calendarização oficial é olhar o contexto político em que vai cumprir-se. Ou seja, a situação social e política do Portugal democrático, 50 anos depois - os problemas de fundo com que nos confrontamos: o êxodo migratório dos jovens; a exploração de imigrantes; a falta de habitação social; a carga fiscal, o desprestígio da Justiça, a degradação de serviços e carreiras (professores, polícias, médicos, enfermeiros, jornalistas), as pensões baixas…

E, a agravar as coisas, a própria "classe política", com o insensato desfazer de uma maioria política, seguida da convocação de eleições, num prazo incrivelmente dilatado, em que se desgasta o governo de gestão e se adiam soluções urgentes… Porque não foi equacionada a mera substituição do PM? (não, a meu ver, por um sucessor que ele mesmo tirava do bolso, mas por um militante do PS legitimado por eleições internas).

Assim, para além do provável cenário de instabilidade duradoura (oxalá me engane…), corremos o risco de não ter novo Governo em plenitude de funções, nem nova Assembleia operacional, para organizar, em São Bento, "comme il faut", a tradicional sessão solene do 25 de Abril…

Em qualquer caso, não deverão faltar outras reflexões, outros festejos. Os nossos! ●

necrologia

MARIA ELSA FERRAZ ALVES TAVARES

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

Seus filhos e restante família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar.
Comunicam que a missa de 7º dia será celebrada dia 19, sexta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 18 de janeiro de 2024

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 nº 918 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

MANUEL ALVES SALGUEIRO

MISSA DE ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO

Para recordar esta data memorável do seu ente querido, sua esposa e restante família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por sua alma, segunda-feira, dia 22, pelas **12 horas**, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecemos a quem comparecer.

Espinho, 18 de janeiro de 2024

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

Maria Morinda de Jesus

1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

20/JANEIRO/2024

A família recorda com profunda saudade o seu ente querido.
Reza por sua alma com muito Amor e Carinho.

Silvalde, 18 de janeiro de 2024

Otacília Ferreira da Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

SILVALDE

A família vem por este meio agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar.
Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 21, domingo, pelas 11:00 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 18 de janeiro de 2024

António Mendes França – marido
Sophie Pizzirulli – filha
Christophe Mendes – filho

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

António da Silva Tavares

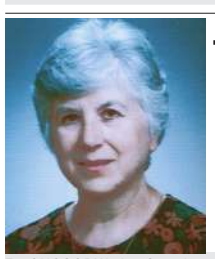
AGRADECIMENTO

Travessa da Guimbra
Anta-Espinho

Seu filhos, noras, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7º dia do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família desde já agradece.

Anta, 18 de janeiro de 2024

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173



PROFª MARIA RITA MARTINHO GUEDES PRATA

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 24, quarta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 18 de janeiro de 2024

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 nº 918 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

António Rodrigues Alves

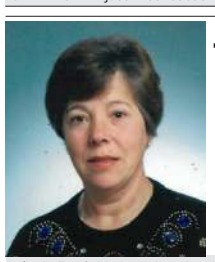
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

Travessa da Rampinha
Anta-Espinho

Sua esposa, filhas, genros, netas e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que e outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7º dia será celebrada quinta-feira, dia 18 de Janeiro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.
A família desde já agradece.

Anta, 18 de janeiro de 2024

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173



MARGARIDA CARVALHO CORREIA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA

Rua da Capela dos Ramos / Anta-Espinho

Suas irmãs, cunhados, sobrinhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que e outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 23 de Janeiro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho

9 às 24 horas — Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da **LINHA 1400**

quinta 18	**Farmácia Higiene** Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
sexta 19	**Grande Farmácia** Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
sábado 20	**Farmácia Conceição** Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
domingo 21	**Farmácia Mais** Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
segunda 22	**Farmácia Machado** Av.ª Central Sul, 1275 – Paramos	227 346 388
terça 23	**Farmácia de Anta** Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
quarta 24	**Farmácia Teixeira** Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 346 388

DEFESA DE ESPINHO - 4785 - 18 JANEIRO 2024

PUB

ASS. HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA / ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com o Artigo 40º Ponto 2 Alínea a) dos Estatutos, convoco todos os Associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 26 de janeiro de 2024, pelas 21H00 no Edifício do Novo Quartel, sito na Rua do Porto. 221 – Silvalde – ESPINHO, para:

– Apreciação e votação do Orçamento para o ano de 2024 e apresentação do Plano de Atividades.
– Outros assuntos de interesse para a Associação.

ATENÇÃO: De acordo com os estatutos, se passada meia hora, depois da marcada, não estiverem presentes mais de metade dos Sócios Efetivos, a Assembleia Geral reunirá, então legalmente, com qualquer número, sendo válidas as deliberações tomadas.

Espinho, 12 de janeiro de 2024
O Presidente da Assembleia Geral
Cmt. José Gomes da Costa

PUB

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.
Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

defesa-ataque

Entrevista.

"Passamos pela fase da pandemia e era desesperante sentir os pavilhões a ecoar silêncio"

Wilson Soares, árbitro de futsal e futebol de praia. p16 e 17

Ginástica rítmica.

Três medalhas para ginastas academistas na Taça AGN

Competição marcada pela presença de muito público na Nave de Espinho. p18

Futebol Popular.

Luta pela promoção vai-se agitar

Paramenses querem capitalizar a vitória alcançada com a Lomba. p19

TAI CHI

©SARA FERREIRA

©SARA FERREIRA

Trabalhar o corpo em todas as dimensões

ARTES MARCIAIS. A escola de artes marciais chinesas Xiao Long está em Espinho há 12 anos e é dirigida por Ângela Santos e Darlene Oliveira. O Tai Chi é uma das modalidades praticadas, assim como o Chi Kung (Qigong), ligado à medicina tradicional chinesa. Para as crianças existe também a modalidade Kung Fu Kids, lecionada aos sábados.

MANUEL PROENÇA

LICENCIADA EM FILOSOFIA, Ângela Santos era professora e trabalhou, também, na área empresarial. No entanto, confessa que sempre acompanhou as "práticas alternativas" ao longo da sua vida, tendo praticado Karaté, Yoga entre outras modalidades. O Tai Chi surge na sua vida em 1998 com o mestre Luís Rodrigues onde se dedicou intensamente à modalidade. "Estudei-a, pratiquei e fiz a formação tendo obtido a respetiva certificação de treinadora pelo IPDJ. Quando senti que tinha capacidade para ensinar, dediquei-me ao Tai Chi", conta a responsável pela escola de Espinho.

"O Tai Chi não é um desporto coletivo, mas temos alunos que se mantiveram connosco ao longo dos anos", diz a responsável, acrescentando que a escola tem cerca de 25 alunos. "Não podemos ter mais devido ao espaço exíguo que dispomos", ressalva.

"O Tai Chi é uma arte marcial que ao longo do tempo foi-se desenvolvendo à medida que se foi descobrindo as suas aplicações terapêuticas e meditativas. Se trabalhamos energeticamente, no Tai Chi, trabalhamos o corpo em todas as dimensões", explica Ângela Santos, acrescentando que na modalidade é "dado muito valor à parte do desenvolvimento espiritual e ao foco na meditação".

"Se numa atividade estivermos focados e dedicados estamos a fazer meditação", prossegue a treinadora considerando que ao fazerem uma atividade, "passam duas horas sem que demos conta disso".

De acordo com Ângela Santos, no Tai Chi "é dado muito valor à virtude no sentido do princípio de ética". Por isso, "quando praticamos Tai Chi falamos da filosofia em que ele assenta e da sua explicação e compreensão do mundo (natural e ético)", explica.

A responsável pela Xiao Long diz que "aos ensinamentos práticos estão associados os ensinamentos filosófico e éticos da arte marcial. Quem pratica não pode andar por aí à pancada! A primeira luta é consigo próprio, com o seu interior, ou seja, tem de tratar primeiro de si para poder exportar para o mundo aquilo que ele próprio desenvolve".

Trabalhar a memória e o equilíbrio

O Tai Chi desenvolve um trabalho a nível de energias, o que, segundo Ângela Santos, "evita o acumular de coisas nocivas no corpo, eliminando muitas possibilidades de doenças". Por outro lado, a arte marcial "trabalha de forma extraordinária a memória, a coordenação, o equilíbrio e a respiração. Tudo isto, combinado, traz muito equilíbrio", revela.

A treinadora afirma que a modalidade "não é para ser feita devagar, mas sim lentamente para se tomar consciência do movimento do corpo, de si próprio e para desacelerar" o que, nos tempos atuais, será um bom contributo para a redução do próprio stress. "Todos corremos muito, andamos muito atarefados e adoecemos por isso. No Tai Chi tornamos a aprender a caminhar, a respirar e a olhar para dentro de nós próprios", salienta.

> "O Tai Chi tem imensas vantagens físicas e espirituais"
>
> Ângela Santos, treinadora de Tai Chi

"Todos os movimentos implicam um tipo de energia e de direção que responde a uma outra energia ou a algo que se lhe dirige. Pega-se nessa energia e transfigura-se num movimento consciente, trazendo-o para o nosso interior. É por isso que o Tai Chi se pode tornar numa boa prática meditativa e desportiva porque trabalha o corpo em toda a sua extensão", diz a responsável que considera que a prática da arte marcial está muito ligada à medicina tradicional chinesa. "Faz-se o trabalho de músculos, dos tendões, e um trabalho orgânico mesmo através do alongamento dos músculos e dos órgãos internos. As pessoas acabam por sentir melhorias ao fim de algum tempo", sublinha.

Tai Chi é para todas as idades

Não importa a idade de quem pratica, mas sim a vontade e a determinação. Ângela Santos confessa que, "estranhamente" até nota "alguma uma falta de coordenação, equilíbrio, elasticidade e de flexibilidade nos jovens". No entanto, é uma questão de tempo e de resiliência. "Para se chegar a um ponto em que tudo isto esteja bem trabalhado e otimizado, tem de haver regularidade na prática", evidencia.

A prática do Tai Chi não requer exclusividade. "É compatível com a prática de outras modalidades desportivas", afirma a especialista, acrescentando que "não há contraindicação para que alguém que pratique uma modalidade coletiva", dando como exemplo o futebol que "é uma modalidade onde há uma grande tensão mental e física junto dos atletas e, por isso, não vejo contraindicações para que um atleta venha praticar o Tai Chi".

Espaço da Xiao Long é limitado

A Escola Xiao Long de Espinho ocupa um pequeno espaço na rua 22 e, por isso, as turmas de Tai Chi não poderão ter muitos praticantes. "Se a escola crescesse em termos de alunos seria bom para nós, mas isso implicaria a criação de mais horários. Nestas instalações só podemos ter aqui, em simultâneo, o máximo de oito pessoas por aula", afirma a responsável, acrescentando que se isso viesse a acontecer "só significava que havia muito mais gente interessada na prática do Tai Chi".

A Xiao Long está, no entanto, aberta a novos praticantes e Ângela Santos lança o convite a experimentarem. "O Tai Chi tem imensas vantagens físicas e espirituais. Poderão experimentar uma aula, gratuita, na nossa escola", desafia.

Para a prática não é necessário um equipamento especial, "apenas roupa confortável para as pessoas terem mobilidade nos seus movimentos, assim como o calçado também deverá ser confortável e que deverá ser utilizado, exclusivamente, na prática do Tai Chi", diz a treinadora. Os praticantes "poderão usar um kimono, mas é algo que não é obrigatório", o que facilitará, ainda mais, o entrosamento com a modalidade. •

ENTREVISTA - WILSON SOARES

"Não previa nem almejava a carreira que tenho vindo a ter"

ARBITRAGEM. Wilson Soares conta com um vasto percurso na arbitragem no futsal e também no futebol de praia. Desde 2004 passou por vários escalões no futsal até se estabelecer na 1.ª divisão, há 11 anos.

©SARA FERREIRA

GONÇALO RIBEIRO

É árbitro de futsal e de futebol de praia. Como é que isso funciona?
Comecei o meu percurso na arbitragem de futsal em 2004-2005 e desde então, tenho construído a minha carreira nesse campo. A oportunidade de arbitrar futebol de praia representa um desafio diferente, que está relacionada com a proximidade que temos com a praia. Em 2006, participei numa formação em Espinho que marcou o início de uma nova jornada, em paralelo à minha trajetória no futsal. Em 2016, recebi as insígnias da FIFA para me tornar árbitro internacional de futebol de praia.

Que idade tinha quando começou a arbitrar futsal?
21 anos.

O que leva um jovem a tomar a decisão de tornar-se árbitro?
Na altura, acompanhava muito o futebol, e ocasionalmente assistia a alguns jogos de futsal. Foi uma daquelas surpresas, em que surgiu o desejo de aprender mais sobre o jogo. Já fui jogador federado de futebol e quis aprender mais sobre o futsal. Decidi que ia enfrentar esse desafio e realizar o curso de futebol e também o de futsal.

Na Federação Portuguesa de Futebol?
Não, eram da Associação de Futebol de Aveiro. Na altura, tirei os dois cursos ao mesmo tempo e ainda atuei no futebol de 11 como árbitro, durante época e meia, mas não gostei.

Curiosamente é no futebol onde começou a dar os primeiros pontapés como jogador...
Comecei desde pequeno a praticar desporto. Queria jogar com todos os miúdos da minha idade, com 10 ou 12 anos, porque todos queriam jogar futebol. Tornei-me federado em vários clubes naquela época, chegando à categoria sénior.

Jogou em que clubes?
No Fiães, Argoncilhe e Sanguedo.

Nunca se arrependeu por não ter continuado uma carreira no futebol como jogador?
Não, era um jogador banal, era mais um para acrescentar, por isso não sinto nenhum arrependimento em relação a isso.

Tinha a ambição de se manter ligado ao desporto durante muito tempo?
Não previa nem almejava a carreira que tenho vindo a ter. No início, comecei com a intenção de sentir o desafio. Agora, abordo uma época de cada vez.

Referiu que não se interessou pela arbitragem de futebol de 11. Porque?
Na altura, também havia questões físicas pois o futebol de 11 era mais exigente. Além disso, as questões climatéricas, em três ou quatro ocasiões fiquei completamente encharcado e não gostei. Depois, a própria envolvência do futebol, havia muita mais agressividade. Até mesmo por parte dos espectadores, pelo menos nas experiências que tive, era sempre mais agressiva, inclusive com miúdos de 10 a 12 anos.
Quando iniciei no futsal não senti isso, o que contribuiu para o meu interesse e gosto pela arbitragem.

Porque acha que o público no futsal não é tão agressivo?
Penso que uma das razões é o público estar mais próximo da superfície de jogo, além de ser frequentado com mais regularidade pelas famílias dos atletas. Enquanto no futebol, muitos não conhecem os atletas e estão lá apenas para libertar o stress da semana.

Como foi o seu início na arbitragem de futsal?
Foi um desafio, sem dúvida. No primeiro ano, como são dois árbitros a atuar no futsal e não tinha ninguém para formar equipa, ia tendo jogos com um árbitro numa semana e, na semana seguinte, com outro. Até que, a meio da época, devido a uma lesão de um colega, fiz equipa com outro e terminei essa temporada e a seguinte com ele.
Ganhámos uma amizade reforçada e confiança, acabando por me relançar na carreira.

Começa a arbitrar em que divisão?
Nas divisões distritais da Associação de Futebol de Aveiro. O meu primeiro jogo a arbitrar foi na 2.ª divisão distrital de seniores.

Foi difícil lidar com o jogo a nível mental no início da carreira?
Confesso que sim. e estamos a falar há 20 anos, quando os árbitros eram todos vistos como pessoas que já tinham alguma idade. Agora, cada vez mais jovens seguem a carreira de arbitragem, mas, há 20 anos atrás, eram poucos os que tinham menos de 30 anos.

Como é que surge esse rejuvenescimento na arbitragem?
Em 2012, a Federação Portuguesa de Futebol alterou os métodos de progressão na carreira, porque até aí havia limites de idade para subir.
A título de exemplo, para subir aos quadros nacionais de futsal, a idade limite seria 36 e a Federação estipulou que se podia subir até essa idade, mas, nos lotes que sobem, metade tem que ter até 28 anos. Agora, ao fim de 12 anos, os quadros de arbitragem estão, mais ou menos, rejuvenescidos.

Isso torna o futuro da arbitragem portuguesa mais risonho...
Sim, porque se chega mais cedo aos patamares máximos. Consegue-se fazer carreiras mais longas e isso traz mais estabilidade para as competições e, em alguns casos, o relançar da carreira para provas internacionais, algo que não acontecia antigamente.

Nesse sentido, considera que a arbitragem portuguesa está entre as melhores do mundo?
Estamos no patamar da excelência.
Mencionou que começou a arbitrar na 2.ª divisão distrital de Aveiro. Quando é que começou a subir?
Em 2004-2005 e 2005-2006, arbitrei nas segundas categorias, que é o patamar inferior da Associação de Futebol de Aveiro. Depois, nos três anos seguintes, estive na primeira categoria distrital de Aveiro e em 2010, subi aos quadros nacionais.
Quadros nacionais equivalem à 1.ª e 2.ª divisão?
Não. Equivalem à 3.ª divisão. No ano seguinte, subi para a 2.ª divisão, onde estive durante dois anos, e este ano marca a minha 11ª época na 1.ª divisão.
Considera que teve uma ascensão muito rápida?
Pela experiência que tenho tido e pelas classificações, considero que foi merecida.
Quando cheguei à 1.ª divisão, não senti que não estava preparado para a competição, talvez devesse ter chegado mais cedo.
Porque é que não chegou mais cedo?
Porque não consegui obter classificações que me permitissem tal salto.
Adaptou-se facilmente à 3.ª divisão, depois do trabalho nas divisões distritais?
Sim. Na altura, contava com uma boa equipa de arbitragem, que tinha uma pessoa que me ajudou bastante. Era um árbitro experiente, já tinha passado pela 1.ª divisão e colaborou imenso na minha inclusão nessa categoria.
Houve algum problema inicial quando arbitrou na 1.ª divisão ou em competições internacionais?
Na 1.ª divisão, todos os anos têm sido um desafio, tendo em conta as equipas que se mantêm e as que vão surgindo. Tem sido, ano após ano, sempre desafiante, e queremos sempre mais do que já alcançamos.
Se conseguimos uma boa classificação em determinado ano, no ano seguinte queremos, no mínimo, igualar. Nem sempre é possível, sabemos da luta entre todos. Nas competições internacionais é tudo muito mais simples, tornando-se mais fácil realizar jogos internacionais do que os nacionais. Isso deve-se à organização e à própria envolvência, que são diferentes, quase ao nível do profissionalismo.

"Quero estar sempre nas finais, quer seja no futsal ou no futebol de praia"
©SARA FERREIRA

Até que ponto é que o desafio na 1.ª divisão é diferente de ano para ano?
Isso tem a ver com o rejuvenescimento dos planteis, uma vez que o surgimento de novos jogadores também tem impacto nas equipas. A dificuldade também pode vir dos objetivos que as equipas que sobem têm, se são apostas para se manter ou até alcançar outros patamares.
Além de tudo isto, existe sempre a ambição de participar em bons jogos, porque são esses que nos desafiam mais na nossa missão.
Como é que uma equipa que sobe pode alterar a abordagem de um árbitro ao jogo ou à época?
Torna o campeonato mais desafiante, como se percebe nesta temporada. Temos uma equipa que desinvestiu completamente, perdendo todos os jogos, e outras três que estão destacadas na frente. As restantes oito podem estar em qualquer posição entre o 4.º e o 11.º lugar em duas ou três semanas.
Isso significa que o campeonato fica mais equilibrado, tornando os jogos mais intensos e desafiantes semana após semana, não apenas quando nos cruzamos com as equipas de destaque.
Que características é que um bom árbitro de futsal deve ter?
Deve estar bem preparado fisicamente, ser mentalmente estável e, acima de tudo, ter a capacidade de tomar boas decisões no momento crucial do jogo.
Como é que se prepara mentalmente para lidar com eventuais problemas com o público todas as semanas?
Ao longo da carreira, tive poucos problemas com o público, graças a Deus, principalmente na 1.ª divisão. Estamos totalmente focados no jogo, e, por vezes, nem percebemos o que é dito ou feito nas bancadas. No entanto, é bom que estejam lá, pois passamos pela fase da pandemia e era desesperante sentir os pavilhões a ecoar silêncio.
O futsal melhorou desde 2004?
Muito, principalmente com a evolução e resultados da nossa seleção. Temos testemunhado uma evolução tremenda, tanto em termos de qualidade de jogo quanto na infraestrutura dos pavilhões, e a Federação reconhece muito a modalidade.
Arbitrou algum jogo internacional de futsal?
A nível internacional, só estive presente num jogo, com a seleção portuguesa nas funções de cronometrista, em 2018.
Mas faz a estrei internacional em 2016...
Sim, em maio de 2016, em Catânia, Itália. Fui designado para a Liga dos Campeões de Futebol de Praia, conhecida como Euro Winners Cup.
Quando é que começou a arbitrar no futebol de praia?
Em 2006. Até 2012, enquanto a Federação não reconhecia o futebol praia, ia arbitrando os torneios de verão, que se realizavam em Espinho ou em Aveiro.
Em 2012, quando a Federação incorporou a modalidade, fiz a formação específica e comecei a arbitrar também a nível federativo.
É usual haver árbitros que trabalhem no futsal e futebol de praia em simultâneo?
Sim. Em Portugal, por exemplo, somos três árbitros internacionais de futebol de praia que também arbitram na 1.ª divisão de futsal. Acumulamos as duas vertentes.
Tem algum jogo que tenha ficado na memória, seja por ter tido uma boa prestação ou porque o jogo em si foi muito bom?
São vários, todas as finais e jogos decisivos de títulos se destacam. Mas não tenho um jogo em especial, todas as finais estão bem guardadas na memória e são especiais. No entanto, os jogos que mais me emocionam são os de miúdos de 10 a 12 anos, pela liberdade e pureza do jogo. Chegar ao final do jogo, e saber que lá estive é muito gratificante.
É mais fácil lidar com crianças do que com adultos?
Nem sempre. Talvez seja mais fácil tomarmos decisões, porque os próprios jovens admitem se cometeram uma falta, pedem logo desculpa, e se a bola bate neles e sair fora, dizem logo que foram os últimos a tocar.
Em relação aos seniores, há mais competitividade, é cada homem por si.
Tem algum plano em relação à sua carreira?
Nos últimos dois anos, após a pandemia, e principalmente após o nascimento do meu segundo filho, tenho definido o meu futuro de época a época. Tendo em conta a minha idade, posso enfrentar desafios de saúde. Pretendo manter-me no jogo, não alargar muito a carreira, mas a curto prazo, para não descarrilar e desfrutar do que ainda tenho para fazer.
Tem algum objetivo que ainda não conquistou?
Quero estar sempre nas finais, quer seja no futsal ou no futebol de praia, sendo que, nesta última modalidade gostaria de poder chegar ao Mundial.
Imagina-se a continuar ligado ao desporto depois de terminar a carreira?
Neste momento, sim, de uma forma ou de outra. Numa função que possa continuar ligada à arbitragem ou ao desporto, sim. •

"Os jogos que mais me emocionam são os de miúdos de 10 a 12 anos, pela liberdade e pureza do jogo"

PUB
Parceiro
Primavera
CERTIFIED PARTNER
maia louro, lda
e: comercial@maialouro.pt
t: +351 22 753 19 46
m: +351 91 754 27 49
rua boavista da estrada, 418
4410-453 arcozelo - vng - portugal

PUB
Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO
Clínica Dentária de Reabilitação Oral
IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTONDONTIA (TB INVISALIGN)
EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano
Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

defesa-ataque

FUTEBOL

Há um Ângelo nos tigres

O SC ESPINHO venceu o Fermentelos por 0-3, em jogo da 17.ª jornada do Campeonato Sabseg. Os espinhenses sentiram imensas dificuldades na primeira parte, conseguindo marcar apenas no segundo tempo. Ângelo Oliveira bisou e Pedras fez o segundo golo da equipa.
Com esta vitória e com o empate da Ovarense com o Paços de Brandão, os tigres ampliaram a vantagem sobre estes dois clubes que estão, assim, a três pontos de distância.
Por sua vez, o GD Ronda perdeu com o Carregosense por 1-3, em jogo da 1.ª Divisão Norte da Associação de Futebol de Aveiro.
Os guetinenses estiveram a vencer, com um golo apontado por Vando Alves, aos 61 minutos. No entanto, seis minutos depois os visitantes igualaram a partida e marcaram mais dois tentos, um aos 76 e o outro aos 80 minutos. O GD Ronda vai jogar a Cucujães, com o conjunto local. ●

CAMPEONATO SABSEG

FERMENTELOS	SC ESPINHO
0	3

JORNADA 17. 14/01/2024
Parque Desportivo Constantino Marques, em Fermentelos

CARTÕES V	CARTÕES A	SUBST	AS EQUIPAS		AS EQUIPAS	SUBST	CARTÕES A	CARTÕES V
			João Figueiredo		Miguel Borges			
		85	Miguel Anjos		Filipe Bastos			
			Tiago Amaral		Duarte Soares	89	68	
65	46		Rodrigo Reis		Tomás Martins			
			Guilherme Silva		Vilas Boas	89	74	
	24		Cláudio Carrão		João Ricardo ©		60	
	14		Edu Marques		Filipe Leite			
		69	Theo Amorim		Diogo Martins	75	76	
			© Rafael Duarte		Rafa	75	30	
			Emerson Santana		Ângelo Oliveira			
	90+4		Ricardinho		Filipe Castro	67		
			Raúl Duarte	**T**	**João Ferreira**			
			João Ribeiro		Matt Silva			
			David		Alex Petrice			
			Pedro Ribeiro		Diogo Pedras	75		
		69	Erick		Duarte Santos	89		
		85	João Carvalho		Denilson	75		
			Tomás Gureshidze		Rodrigo Dias	89		
					Sandro Semedo	67		

ÁRBITRO: Carlos Silva (AF Aveiro) ÁRBITROS AUXILIARES: Fernando Roque e Alexandre Zacarias AO INTERVALO: 0-0 MARCADORES: 0-1, por Ângelo Oliveira (50); 0-2, por Diogo Pedras (87); 0-3, por Ângelo Oliveira (90+6, gp)

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	F-C	P
1	**U. Lamas**	**17**	**14**	**2**	**1**	**40-10**	**44**
2	SC Espinho	17	11	4	2	34-12	37
3	Ovarense	17	10	4	3	41-18	34
4	P. Brandão	17	10	4	3	25-16	34
5	ADC Lobão	17	9	4	4	27-15	31
6	RD Águeda	17	9	3	5	24-22	30
7	Oliveira Bairro	17	8	6	3	28-16	30
8	Pampilhosa	17	6	6	5	20-20	24
9	Bustelo	17	5	4	8	16-18	19
10	Fermentelos	17	5	3	9	22-30	18
11	SC Esmoriz	17	3	8	6	21-27	17
12	Canedo FC	16	4	5	7	17-26	17
13	Juveforce	17	4	5	8	17-32	17
14	SC Alba	17	4	4	9	22-27	16
15	ESTARREJA	17	3	6	8	18-23	15
16	Fiães SC	17	3	5	9	16-29	14
17	FC Cesarense	16	3	2	11	16-33	11
18	UD Mansores	17	2	3	12	15-45	9

17.ª JORNADA

Alba	4-0	Canedo FC
SC Esmoriz	5-1	JuveForce
U. Lamas	2-1	Fiães SC
UD Mansores	0-0	Estarreja
Ovarense	1-1	P. Brandão
ADC Lobão	1-0	Bustelo
Fermentelos	0-3	SC Espinho
FC Cesarense	1-4	Pampilhosa
Oliveira Bairro	0-1	RD Águeda

GINÁSTICA RÍTMICA

Ouro para Sadovnikova e prata para Carolina Mota

A ginasta da Associação Académica de Espinho, Maria Sadovnikova, foi uma das grandes vencedoras da Taça Associação de Ginástica do Norte (AGN) que decorreu no sábado, na Nave Desportiva de Espinho. O público marcou presença em força, o que acabou por exceder as expectativas da organização.

©FRANCISCO AZEVEDO

Sofia Amorim, ginasta sénior, representou a Académica de Espinho na competição

MARIA SADOVNIKOVA, atleta da Académica de Espinho venceu as provas de arco e de corda da Taça AGN que decorreu em Espinho, na Nave Desportiva Municipal.
Maria ficou à frente da colega de equipa, Carolina Mota, que obteve, assim, a medalha de prata. Carolina conquistou, ainda, mais um segundo lugar na prova de maças, seguida da sua companheira de equipa Margarida Novo, que ocupou a terceira posição do pódio.
A AA Espinho, conquistou o terceiro lugar por equipas (pontuação alcançada no conjunto das três provas que se realizaram em simultâneo – Taça AGN, I Torneio de Aparelhos e I Encontro de Infantis), com as ginastas Maria Sadovnikova, Carolina Mota e Margarida Novo, do escalão de juvenis, Maria Osório, do escalão de júnior elite e Sofia Amorim (sénior). A prova foi ganha pela a Escola Gímnica de Aveiro, seguida do Guimagym.
As infantis do clube do Mocho, Constança Brito e Gabriela Oliveira, participaram no I Encontro de Infantis, que decorreu, em simultâneo com a Taça AGN na Nave Desportiva. Com os seus exercícios de bola, as jovens ginastas, com muito pouca experiência, demonstraram muita segurança e expressão nas suas prestações.
"Foi a primeira prova do ano e, por isso, foi muito importante para as nossas ginastas", salienta uma das treinadoras academistas, Gabriela Salvador, que espera que "os resultados obtidos deem motivação" às ginastas para as próximas provas. "Isto significa, acima de tudo, que as atletas estão a trabalhar bem", destaca.
A treinadora recorda que se tratou de uma prova distrital e que "o objetivo é lutarmos por resultados a nível nacional, que são provas mais competitivas e com as melhores ginastas do país".
Por isso, a academista diz que a atenção está voltada, desde já, para a Taça de Portugal que irá decorrer em Almada no final de janeiro. "Trata-se de uma prova por equipas, com as melhores atletas nacionais. Nós só temos uma ginasta sénior enquanto há equipas que chegam a ter três", explica Gabriela prometendo que a equipa do Mocho, treinada por si e por Sílvia Canelas, irão "estar lá para lutar". ● MP

> *"Foi a primeira prova do ano e, por isso, foi muito importante para as nossas ginastas"*
>
> *Gabriela Salvador, treinadora AA Espinho*

FUTSAL

Novasemente joga em Porto Salvo para a Taça

A EQUIPA de futsal do Novasemente GD/Cavalinho vai defrontar o CR Leões de Porto Salvo nos oitavos de final da Taça de Portugal feminina.
O conjunto antense tem jogo marcado para 4 de fevereiro, às 17h30, no pavilhão do adversário.
A equipa treinada por Ricardo Rodrigues, no sábado passado, bateu o Atlético CP pior 4-2, em jogo da 16.ª jornada da Liga Feminina Placard.
Lídia Fortes inaugurou e fechou a contagem, respetivamente aos dois e aos 39 minutos e Andreia Marques e Mariana Torres foram as autoras dos outros tentos da antenses. ● GR

SC ESPINHO

Pepito está (novamente) de tigre ao peito

O FISIOTERAPEUTA Pedro Silva (Pepito), regressou em meados de novembro do ano passado ao SC Espinho, o clube do seu coração. Depois de ter saido, em busca de "novas experiências", o conhecido fisioterapeuta e antigo jogador, regressou à equipa de futebol sénior, liderada por João Ferreira.
Pepito fez todo o seu percurso, como fisioterapeuta, no SC Espinho, saindo do clube no final da época de 2021/2022, rumo ao S. João de Ver, clube que integrava a Liga 3.
"Voltei a casa, ao meu habitat e ao clube do meu coração", afirma Pepito sobre o seu regresso.
Embora reconheça que a sua experiência em S. João de Ver tenha sido "gratificante em termos profissionais", o fisioterapeuta confessa que isso deu-lhe para "perceber muitas coisas" e para tirar "muitas ilações".
"Espero que o nosso Espinho continue a fazer um bom trabalho e que regresse, o mais rapidamente possível, aos altos patamares do futebol português", diz Pedro Silva, acrescentando que "é o lugar de onde nunca o clube deveria ter saído", conclui. ●

FUTEBOL POPULAR

Morgados não viram a cara à luta pela subida

Depois do regresso às vitórias no último fim de semana, o técnico dos Morgados mostra-se confiante de que irá conseguir alcançar a promoção no final da época. O próximo confronto, com o Bairro Ponta de Anta, poderá ser decisivo nas contas finais.

GONÇALO RIBEIRO

© DR

UM MÊS DEPOIS, regressou a emoção da Liga RSTAR na 1.ª e 2.ª divisão. No topo, nada de novo, os três primeiros classificados mantiveram a toada vencedora, com destaque para a Quinta de Paramos. A formação paramense só saber ganhar e, desta vez, foi o Novasemente a sucumbir aos pés do líder, perdendo por 3-2. Na perseguição estão os Leões Bairristas, que venceram por 4-3 os Magos, e o Cantinho da Ramboia, que teve a vitória mais tranquila do trio da frente, vencendo por 2-0 as Águias de Paramos.
As equipas derrotadas pelos três primeiros acabaram por cair na tabela classificativa, tendo sido ultrapassadas pela Juventude Estrada, que ascendeu à 5.ª posição, depois de golear o Império, último classificado só com 1 ponto, por 4-1.
Na próxima jornada, o destaque vai para o Rio Largo, que vai procurar destabilizar a boa forma do trio da frente.

Liderança incontestada

Na 2.ª divisão também existe uma equipa que vai respirando confiança e que manteve a liderança da prova no último fim de semana: a AD Guetim. A formação guetinense não deixou o GD Idanha aproximar-se do pelotão da frente, tendo vencido por 3-1. Apesar de não gozar da invencibilidade da Quinta de Paramos, o líder da 2.ª divisão apenas perdeu um jogo e regista o ataque mais prolífico das duas divisões do futebol popular espinhense, apontando 20 golos em sete jogos, o que perfaz uma média de quase 3 golos por jogo.
Ainda sem perder, mas com menos 1 ponto no campeonato, o Bairro da Ponte de Anta não estendeu a série de empates consecutivos para três, tendo vencido por 4-2 os Estrelas da Ponte de Anta, que só somaram 1 ponto em toda a prova, segurando, desta forma, a lanterna vermelha.

Uma equipa em ascensão

Os Morgados são os próximos adversários do Bairro Ponte de Anta. Na última jornada, venceram o duelo paramense com a Lomba por 1-2, o que permitiu à formação orientada por Flávio ascender ao 5.º lugar.

Em reação a esse jogo, o técnico considera que a equipa acabou por "complicar bastante" durante uma boa parte do encontro. "Fizemos aquilo que pretendíamos fazer durante 15 minutos, mas, depois de termos feito o 0-1, a equipa baixou as linhas e o adversário começou a acreditar e complicou-nos a vida. No entanto, fizemos por merecer a vitória", analisa Flávio.
Em relação à prestação global dos paramenses no campeonato, o treinador considera que a equipa "entrou bem", tendo sofrido uma quebra de rendimento durante dois ou três jogos. "Estamos a começar o ano com dois ou três reforços, que nos vão ajudar a tentar chegar aos três primeiros lugares o mais depressa possível. Precisava de mais uma ou outra opção, mas estou satisfeito, não se pode ter tudo", explica.
O principal objetivo dos Morgados em 2023/2024, definido pelo treinador, é a subida de divisão, mesmo que "esteja difícil". Nessa medida, o confronto do próximo dia 20, com o Bairro de Ponte de Anta, ganha contornos importantes.
"Será mais uma batalha, já vi o Bairro Ponte de Anta jogar e sei que é uma equipa agressiva, com posse de bola e que faz pela vida para vencer. Espero um jogo complicado", alerta o técnico, que já adiantou que não irá mudar de estratégia.
Além do Bairro Ponte de Anta, o Desportivo Ponte de Anta é a outra equipa invencível na competição, apesar de ter empatado os últimos três jogos, o que resultou numa queda para o 3.º lugar. ●

> *"Será mais uma batalha, já vi o Bairro Ponte de Anta a jogar e sei que é uma equipa agressiva, com posse de bola e que faz pela vida para vencer"*
>
> *Flávio, treinador dos Morgados*

VOLEIBOL

SC Espinho arranca luta pela manutenção no domingo

UM MÊS depois da estreia da AA Espinho na fase de apuramento de campeão, o SC Espinho prepara-se para dar início à luta pela manutenção. No dia 21 de janeiro, domingo, os tigres vão fazer uma curta viagem até Esmoriz.
Na fase regular, as equipas já se tinham encontrado, sendo que a vitória sorriu aos espinhenses.
Num cenário bem mais tranquilo, a AA Espinho realizou o segundo jogo na fase de apuramento de campeão, tendo enfrentado aquele que poderá ser o maior candidato ao título, o SL Benfica.
Num jogo realizado no dia 13 de janeiro, os encarnados não perderam a invencibilidade no encontro que se realizou no Pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, tendo vencido por 0-3 (18-25, 24-26 e 20-25).
Na Liga Solverde, a equipa feminina do SC Espinho estreou-se na fase de manutenção com uma derrota por 0-3 (15-25. 14-25 e 13-25), continuando sem vencer durante a presente temporada. ●

HÓQUEI EM PATINS

© DR

AA Espinho tomba gigante na Taça

A AA ESPINHO conseguiu o apuramento para os oitavos de final da Taça de Portugal no passado dia 13 de janeiro. A jogar em casa, os academistas deixaram para trás o GRF Murches, 7.º classificado da 1.ª divisão, tendo vencido por 4-3. O destaque da partida vai para Pedro Cerqueira, que marcou três dos quatro golos do clube espinhense, sendo que Vasco Casanova marcou o golo decisivo.
O sorteio da próxima fase realizou-se na terça-feira e os mochos ficaram a saber que irão enfrentar outro adversário da 1.ª divisão, recebendo o HC Braga, atual 9.º classificado. ●

OFF. BOM FIM DE SEMA-NA

À descoberta de Porto de Mós

É no distrito de Leiria que pode encontrar Porto de Mós, uma localidade inserida no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros e palco de uma das mais importantes conquistas portuguesas.

LISANDRA VALQUARESMA

Castelo de Porto de Mós é ponto de referência no concelho do Oeste

dia 1

COM UMA VIAGEM de cerca de uma hora e 50 minutos pela frente, o melhor é partir de Espinho já na sexta-feira e, assim, aproveitar de forma mais tranquila o fim de semana.

Caso queira fazer algumas paragens durante o caminho, pode, por exemplo, fazer uma pequena pausa e conhecer a Batalha ou sair da autoestrada para um desvio e, quem sabe, ir almoçar ou jantar a Coimbra. À chegada, poderá perceber que existem várias opções de alojamento. Uma das mais requisitadas e conhecidas é o Cooking and Nature Emotional Hotel, localizado na freguesia de Alvados. Numa estreita ligação com a natureza, o espaço é uma opção para quem gosta de aliar sossego com novas experiências. Uma das principais características de diferenciação é a cozinha do hotel, onde os clientes têm a oportunidade de serem eles próprios a confecionarem as refeições. No entanto há outras opções e, claro, para todas as carteiras, como a Casa Boho ou Casas da Gruta.

dia 2

UM DOS LOCAIS a visitar obrigatoriamente é o Castelo de Porto de Mós. Por isso, este poderá ser o primeiro ponto do itinerário. O monumento, que viveu várias fases ao longo da sua existência, teve como grande objetivo o controlo e a vigilância sobre as principais vias que atravessavam o Maciço Calcário Estremenho, ligando o Médio Tejo e a Alta Estremadura.

Um dos pontos mais altos da sua história diz respeito à ligação à Batalha de Aljubarrota que, na véspera, em 1385, cumpriu a última missão militar ao acolher o exército português. Na sequência da batalha, D. João I doou o condado de Porto de Mós a D. Nuno Álvares Pereira que, anos mais tarde, o entregou ao neto D. Afonso, IV Conde de Ourém. Hoje, o castelo é palco de manifestações culturais como concertos, exposições ou conferências.

Depois da visita, rapidamente chega a hora do almoço. Opções não faltam e, por isso, opte por um dos restaurantes locais. E como é, também, à mesa que se descobre muito sobre os destinos que visitamos, não deixe de provar alguns dos doces regionais. A escolha é diversificada, o que pode dificultar, mas deixamos aqui algumas opções como os Pastéis de Mós, os Biscoitos do Juncal, os Pastéis Tradicionais de Mira Daire, os Coscorões, os Bolos de Cabeça, os Parrameiros ou os Bolos Fritos.

A Ermida de Santo António merece também uma visita. Depois da refeição, suba o pequeno morro onde se encontra e desfrute, não só da capela que vai encontrar, como também da vista que o local proporciona para o castelo e para a própria vila. De seguida, siga viagem para conhecer a Capela de São Miguel e, nas imediações, o Moinho de Vento de São Miguel.

Uma das principais paragens neste fim de semana é na Cascata de Fórnea, localizada no coração do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. É um belo pretexto para fazer uma caminhada e estar em contacto com a natureza, já que terá que fazer um percurso pedestre para a conhecer e que se inicia na aldeia de Alcaria. Mas se pensa que este é um caminho que não é para qualquer um desengane-se, pois, o percurso é fácil, de apenas três quilómetros, a contar com a viagem de ida e de regresso, e, por isso, totalmente seguro para fazer na companhia de crianças, caso seja o caso.

Pelo caminho atente na grande variedade e riqueza da vida animal que poderá encontrar. Destaque para as espécies de aves que por lá habitam, tal como as gralhas de bico vermelho, raposas, doninhas, texugos e ouriços-cacheiros.

dia 3

PARA INICIAR o domingo de forma mais relaxada, desfrute de uma manhã no Jardim Público de Porto de Mós e no Parque Verde, dois espaços nas margens do rio Lena.

Com uma área verde de grande dimensão, existem vários cafés onde poderá desfrutar de uma bebida ou de um pequeno almoço em família. As crianças podem brincar nos parques infantis e experimentar o campo de minigolfe.

Antes do regresso a Espinho, espreite o Guarda-Rios, uma estrutura de arte urbana, instalado na travessia do rio que merece visita.

Museu Municipal de Porto de Mós

Apresenta espólio diversificado, incluindo peças de cariz etnográfico, peças associadas aos costumes locais ou mós usadas em antigos moinhos.

Grutas de Mira Daire

Descobertas a 27 de julho 1947, são as maiores grutas turísticas do país e motivo de visita. A entrada encontra-se a 300 metros de altitude e a sua formação remonta a 150 milhões de anos atrás.

PUB
Qualidade e conveniência, aos melhores preços.
SUPERMERCADO
Novo Oriente
RUA 31, N.º 914 ESPINHO
22 734 6230
COVIRAN

OFF.

"Os aplausos do público e a visualização externa para é muito importante para os alunos"
Carolina Freire

"A partilha de experiências é fundamental no desenvolvimento, seja de que área for"
Patrícia Calado

É bom para verem coisas diferentes das nossas e até de pessoas que não conhecem"
Isabel Lourenço

Escolas de Espinho afinam passos para o festival

O FESTIVAL DANÇA SEM FRONTEIRAS, agendado para dia 27 de janeiro, vai voltar a fazer mexer o Centro Multimeios. A 11ª edição conta com três escolas de Espinho.

ESTE ANO, vão subir ao palco os alunos da Escola de Ballet Isabel Lourenço, da MTV Dance Academy e ainda da Giselle Academia de Dança. Segundo Isabel Lourenço, esta é "uma boa iniciativa" e que se repete ano após ano, "juntando escolas diferentes". A fazer parte há cinco edições, a sua escola encara a presença no festival como um momento importante onde é permitido "ter contacto com outras escolas, outros professores, tirar ideias e fazer amizades".

Com "expectativas altas", Isabel Lourenço ressalva que este é também um evento importante para o público. "As pessoas gostam imenso e participam, por isso, é bom para verem coisas diferentes das nossas e até de pessoas que não conhecem", afirma.

Também com presença assídua, a Giselle Academia de Dança volta a cumprir a tradição de pisar o palco deste festival. De acordo com Carolina Freire, uma das responsáveis, "ter iniciativas destas é fundamental" e, "como são poucas, todas são de aproveitar".

Caracterizando-o como "um momento de partilha, de convívio e de aprendizagem muito grande", Carolina considera que a presença de escolas de todo o país é a oportunidade de "estar em contacto com diferentes realidades", permitindo aos alunos "crescer e evoluir".

A estreia em solo espinhense

A MTV Dance Academy é a estreante desta edição. Patrícia Calado, responsável pela escola, confessa-se "muito expectante" com a primeira participação no festival. "Temos noção que as apresentações estão viradas para um estilo mais clássico e, estando nós nas danças urbanas, penso que vai enriquecer o festival pela diversidade de estilos", defende.

Para Patrícia, iniciativas destas "são muito importantes, não só para valorizar a dança, mas também para a evolução da área", onde é possível aprender e tirar proveito do contacto com outros profissionais. "A partilha de experiências é, para mim, fundamental no desenvolvimento, seja de que área for".

Com um limite estipulado de participação por escola que permite a presença de 22 alunos, as escolas têm que se organizar e já trabalham a todo o vapor para a apresentação de dia 27. Desvendando um pouco do que irá acontecer, Isabel Lourenço revela à Defesa de Espinho que estarão em palco 22 alunos da sua escola que se irão dividir entre uma apresentação de dança neoclássica e outra de dança moderna.

No mundo das danças urbanas, a MTV Dance vai ter também 22 alunas em palco, mostrando o melhor de comercial dance. Já a Giselle Academia de Dança vai garantir em palco a presença de 11 alunos, apresentando duas peças de contemporâneo e uma de neoclássico. Segundo Carolina Freire, "os aplausos do público e a visualização externa para é muito importante para os alunos", uma vez que "estão em estúdio a trabalhar horas a fio".

O Festival Dança sem Fronteiras é um evento cultural organizado anualmente pelo Professor Aleksander Vorontsov. Realiza-se a 27 de janeiro, às 18 horas e os bilhetes estarão à venda no Centro Multimeios entre as 14 e as 18 horas, tendo um custo de seis euros. ● LV

beatriz dos panos
Tecidos a 1€?
Sim, 1€!
De 15 a 31 de Janeiro de 2024, vamos ter em loja física vários tecidos a 1€ / metro.
Limitado ao stock disponível.

OFF.

agenda

18 JAN
ONDA POÉTICA
Biblioteca Municipal de Espinho, 21h30
Desta vez com o tema surrealismo, a poesia vai voltar a ser destaque naquela que foi uma criação de Anthero Monteiro. Esta sessão tem coordenação de Li Viana e David Cardoso e música de Paulo Resende.

19 E 20 JAN
Concerto Jogo de Damas
Casino Espinho
Criado em 2009, o grupo vocal formado por Fátima Serro, Sameiro Sequeira, Lilian Raquel e Sofia Machado vai trazer até ao Casino Espinho vários temas dos seus dois álbuns, focando-se no jazz e música pop.

19 E 20 JAN
Espetáculo de dança solidário
Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21h30
A Escola de Bailado e Artes Adriana Domingues vai realizar dois espetáculos solidários a favor da Cerciespinho. A iniciativa, que já aconteceu várias vezes, vai levar a palco muitos bailarinos e apresentar demonstrações de ballet clássico, dança contemporânea, dança neoclássica, danças de salão e ballet de adultos.

19 A 21 JAN
XVIII Exposição Reinventar o Traje das Fogaceiras
Praça Gaspar Moreira, Santa Maria da Feira
Entrada gratuita
"Jardins de infância, escolas do 1º ciclo do Ensino Básico e IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social de todo o concelho reinventam o vestido branco das meninas fogaceiras com recurso a diversos materiais, permitindo que os participantes vivam a tradição de forma lúdica, privilegiando a intervenção artística e a partilha"

20 JAN
Festa das Fogaceiras: tradicional desfile das fogaceiras
Ruas do centro histórico
Horário: 15h30
Dos Paços do Concelho até à Igreja Matriz decorre, às 10h30, o cortejo cívico e às 11 horas realiza-se a missa solene com a bênção das fogaças

20 JAN
As fogaceiras na rua – concurso de desenho
Centro histórico de Santa Maria da Feira
Horário: das 10h30 às 17h30
"Olhar numa perspetiva diferente para o centro histórico da cidade, para o seu património e para os cantos e recantos deste espaço público é o desafio que o concurso de desenho lança aos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos"

24 JAN
Concerto de Churky
Museu Convento dos Loios
Horário: 21h30
Entrada: 3€
"Vencedor do EDP Live Bands e finalista do Festival da Canção 2023, Churky distingue-se pelo seu toque diferenciador que o levou já ao palco de inúmeros festivais nacionais e internacionais. Neste concerto, o músico e compositor apresenta as canções com roupagem inédita, simples e despidas de arranjos, mostrando assim o lado mais puro da sua arte, num formato voz e viola. Um espetáculo intimista com a participação do talentoso músico Diogo Pedro no trompete"

26 JAN
Kathrine Windfeld & Orquestra de Jazz de Espinho
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
Sob a direção de Paulo Perfeito e Eduardo Cardinho, a pianista dinamarquesa vai trazer "uma autêntica saga musical", colocando todos os presentes "perante ambientes sonoros de impetuoso estímulo rítmico e incontestável graciosidade".

26 E 27 JAN
Concerto Soy Tango
Casino Espinho
A energia, o ritmo e a emoção invadem o palco do Casino Espinho com um serão imperdível de danças latinas com Soy Tango num jantar espetáculo. Estas danças vão conquistar a sala e animar os presentes com "uma performance e uma viagem envolvente que leva a plateia diretamente às vibrantes Calles de Buenos Aires".

27 JAN
XI Festival de Dança Sem Fronteiras
Centro Multimeios de Espinho
Horário: 18 H
A iniciativa vai contar com a participação de algumas escolas de dança do concelho e também de algumas instituições de outras zonas do país.
No festival vão participar os bailarinos da Academia de Dança de Albufeira, do Estúdio de Dança Margarida Valle, no Porto, da escola Eu Danço, de Matosinhos, da escola Com passos, Academia d'Artes, oriunda de Vale de Cambra e da Companhia de Dança do Algarve. Pelas escolas locais, vão subir ao palco os alunos da Escola de Ballet Isabel Lourenço, da Giselle Academia de Dança e da MTV Dance Academy.

2 E 3 FEV
Concerto Orquestra Bamba Social
Casino Espinho
A Orquestra Bamba Social regressa ao Casino de Espinho, numa formação "pocket" e intimista, onde irão revisitar alguns clássicos de samba em tons pré-carnavalescos.
No dia 2, o jantar espetáculo será em estilo buffet e tem um custo de 52,50 euros por pessoa. Já no dia 3, a ementa traz o típico churrasco brasileiro e tem um custo de 55 euros.

2 FEV
Teatro: Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
Sara Barros Leitão sobe ao palco com Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa, centrando-se em si a criação da peça, o texto e a interpretação, para mostrar ao público a realidade "do trabalho invisível que põe o mundo a mexer".
Monólogo nasce a partir da "criação do primeiro Sindicato do Serviço Doméstico em Portugal".

23 A 31 JAN

FERRARI

Centro Multimeios de Espinho - Bilhete: 5 €
"No verão de 1957, o antigo piloto de carros de corrida Enzo Ferrari está em crise. A falência persegue a empresa que ele e a mulher, Laura, construíram do nada dez anos antes. O seu casamento tempestuoso debate-se entre o luto pela morte de um filho e o reconhecimento de outro. Tentando garantir a sobrevivência, Ferrari aposta tudo numa corrida de 1 000 milhas através de Itália, a famosa Mille Miglia"

ASTRONOMIA

Descobrir o Planetário até ao fim do mês

O PLANETÁRIO iniciou janeiro com uma programação dedicada a descobrir o mundo dos planetas. Por isso, este sábado, dia 20 e também dia 27, é possível embarcar numa Viagem pelos Planetas do sistema solar com as sessões a realizarem-se às 15h30.
Também este sábado, mas às 16h30, é possível aprender sobre como funciona o astro-rei com a atividade Sol, a Nossa Estrela.
Já no dia 27, é a atividade Desvendando o Universo Invisível que estará em destaque pelas 16h30. Nesta sessão será possível observar o universo através de uma panóplia de instrumentos e telescópios. •

MÚSICA

Ressonâncias e Vibrações: ciclo de palestras de regresso ao Auditório de Espinho

COM O OBJETIVO de "abordar temáticas ligadas à música, passando pela música erudita, pela popular, pelo jazz e por outras músicas, abordando o respetivo contexto histórico, sociológico e estético", o Auditório de Espinho | Academia volta a organizar Ressonâncias e Vibrações, um ciclo de palestras que inicia a 22 de fevereiro e se prolonga quase até ao fim de março.
Depois do primeiro módulo Ensaios sobre a Orquestra ter abordado temas como a criação e transformação de uma orquestra sinfónica, do segundo ter percorrido os caminhos do jazz, do terceiro módulo ter focado as sonoridades do Hip Hop, chega agora a vez de abordar o cinema com a musica.
"Dizemos que vamos ver um filme e falamos dos espectadores de uma sessão. Mas quem vê um filme também o ouve. E os sons que ouve, incluindo a música, são uma componente central da sua experiência", diz o Auditório de Espinho | Academia.
Durante este ciclo, vão existir quatro sessões em que cada uma terá componentes distintas. A primeira, a 22 de fevereiro, retrata "os efeitos e funções da música no cinema", a segunda acontece a 7 de março com "a variação histórica dos códigos culturais e artísticos subjacentes" aos efeitos abordados na primeira sessão.
Já a terceira sessão, que se realiza a 14 de março, "fala-se de alguns compositores célebres de música de cinema", enquanto na quarta, agendada para 21 de março, "se apresentam realizadores que trabalham o som e a imagem de forma especialmente musical". As sessões acontecem sempre entre as 18h30 e as 19h45 •

PUB
CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO
PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE
RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

PUB
CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA
CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO
FAZEM-SE DOMICÍLIOS ..... TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

PUB
Especialidade em Peixe de Mar
Os Melinhos
Restaurante Marisqueira
Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

OFF.

Festas e Romarias: 13.º volume dos Cadernos d'Espinho é apresentado no sábado

A Biblioteca Municipal acolhe a apresentação do mais recente volume da coleção que retrata a história de Espinho. Festejos da padroeira, a famosa Batalha das Flores ou o emblemático cortejo das Marchas Luminosas são algumas das tradições desvendadas.

LISANDRA VALQUARESMA

A Batalha das Flores é uma das protagonistas no 13º volume

DEVOÇÃO, folia e tradições de Espinho são factos e curiosidades que vão ser desvendados no novo livro dos Cadernos d'Espinho. A apresentação está agendada para o próximo sábado, dia 20 de janeiro, às 16 horas, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, dando seguimento a um projeto que começou em 2019 e que tem sido acarinhado pelos espinhenses.

Depois da tradição dos banhos, da ligação ao jogo ou à arte xávega, chega agora o tempo de contar "as mais lindas festas e tradições". Em grande destaque está, como não podia deixar de ser, a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, padroeira de Espinho.

Segundo informações divulgadas pelos autores à Defesa de Espinho, este trata-se de "um culto indissociavelmente ligado às cidades e populações que habitavam junto ao litoral e que assim buscavam proteção divina para embarcações, marinheiros, pescadores e outros ofícios expostos aos perigos do mar". Por isso, "se há celebração que rivaliza com os festejos de Nossa Senhora da Ajuda, embora em menor escala e menos atratividade de forasteiros, é a festa de São Pedro, um dos Santos Populares" e que é celebrado em diversas zonas do país.

No entanto, tal como será revelado no novo volume, "os festejos espinhenses em honra de São Pedro só assumiram maior relevo a partir de 1939, quando a festa começou a ser realizada na zona envolvente do Bairro Piscatório por comissões de pescadores".

Batalha das Flores

A conhecida Batalha das Flores, uma referência da história de Espinho e que se mantém ainda na memória de muitos, é outro dos grandes destaques do mais recente livro dos Cadernos d'Espinho.

De acordo com os autores, "as imagens da Batalha das Flores, captadas pelo ilustre fotógrafo portuense Aurélio da Paz dos Reis na transição do século XIX para o século XX, são testemunho notável de uma das tradições mais peculiares de Espinho. Uma tradição que se perdeu ao longo das décadas posteriores, até ao seu completo desaparecimento e cuja primeira edição terá ocorrido em setembro de 1896".

Caracterizado como um autêntico "carnaval de verão", neste evento especial para a cidade "eram utilizadas enormes quantidades de flores naturais", revelando-se como um "passatempo elegante que animou durante vários anos o Chiado e o Picadeiro espinhenses". Além de Espinho, "terras portuguesas como Vila Nova de Famalicão, Angra do Heroísmo, Lisboa e Guimarães, ou até o longínquo território de Macau", também "cultivaram esta tradição, incluindo a Batalha das Flores nos seus habituais calendários de festejos", apesar de o fazerem "com mais incidência nas primeiras décadas do século XX".

Marchas Luminosas

Descritas como um "cartaz emblemático dos anos 50", as Marchas Luminosas também integram esta história que relata as folias e tradições da cidade.

"Se a Batalha das Flores dominou, em Espinho, os festejos estivais das primeiras décadas do século XX, a Marcha Luminosa foi o evento em destaque na viragem para a segunda metade do século", contam os autores da coleção. Desta forma, "foi em 1950 que se realizou a primeira Marcha Luminosa de Espinho, no dia 28 de junho, por altura das festas em honra de São Pedro".

Tal como revela o novo livro, este evento foi organizado "com um magro orçamento de 500 escudos", mas contou com "carros alegóricos que transportavam figurantes e as populares lanternas luminosas".

Para quem não conhece a história, este 13º volume explica que as famosas Marchas Luminosas consistiam num "cortejo noturno que percorria as principais ruas das localidades onde se realizava". A tradição em Espinho perdeu-se, mas ainda se faz em "diversas vilas e cidades portuguesas, com destaque para Lamego, integrada na grande romaria de Nossa Senhora dos Remédios".

A coleção "Cadernos d' Espinho" é um projeto concebido pelo historiador espinhense Armando Bouçon, pelos jornalistas Mário Augusto e Luís Costa e ainda pelo designer Pedro Pinheiro que, neste mais recente volume, foi, por razões de sade, substituído por Marco Marques. Com este trabalho, os autores pretendem "retratar a história da sua terra de uma forma apelativa, deixando um legado para futuras gerações". •

Prefácio é de Francisco Azevedo Brandão

"Espinho, possuidor de belas praias, teve sempre a preocupação, desde meados do século XIX quando ainda era o simples lugar da Costa de Espinho, da freguesia de Anta, concelho da Feira, em oferecer aos veraneantes nacionais e estrangeiros as mais lindas festas e diversões assim como as condições mais confortáveis durante a época estival, testemunhados pela imprensa local, regional e nacional da época e mesmo de Espanha.

Estas festas e diversões divulgadas em notícias, crónicas, reportagens e entrevistas, encomiásticas e elogiosas, fizeram com que centenas de veraneantes dos concelhos vizinhos e até do país começassem a afluir às suas praias, seguidas ao mesmo tempo de uma vasta colónia espanhola, originária de Madrid, Mérida, Cáceres, Salamanca, Palomar e Badajoz."

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por **€30**

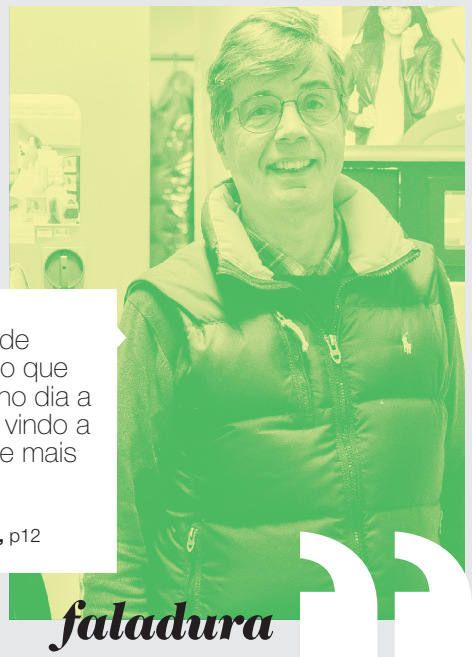
Envie os seus dados pessoais para: **comercial@defesadeespinho.pt**
ou **ligue 227 341 525 / 967 368 404**

"Cada vez mais jovens seguem a carreira de arbitragem, mas, há 20 anos atrás, eram poucos os que tinham menos de 30 anos"

Wilson Soares, árbitro de futsal e futebol de praia, p16 e 17

"A confeção de bolos e de pão é muito manual, temos 80 funcionários e há custos muito grandes"

Nunes da Silva, gerente da Aipal, p4,5 e 6



"O tipo de vestuário que se usa no dia a dia tem vindo a tornar-se mais casual"

Brás Silva, p12

faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 18		15° / 12°
SEX • 19		13° / 7°
SÁB • 20		12° / 36°
DOM • 21		14° / 5°
SEG • 22		15° / 10°
TER • 23		17° / 10°
QUA • 24		17° / 9°
QUI • 25		18° / 9°

Fonte: www.ipma.pt

PALESTRA

Alunos testemunham coragem de Aristides de Sousa Mendes

Os alunos do 8.º ano puderam conhecer melhor a história do antigo cônsul português em Bordéus e dos seus atos, que salvaram milhares de vidas durante a Segunda Guerra Mundial. Palestra contou também com o testemunho de uma filha de uma sobrevivente do Holocausto.

GONÇALO RIBEIRO

NA ÚLTIMA QUINTA-FEIRA, dia 11 de janeiro, os alunos do 8.º ano da Escola Dr. Manuel Laranjeira assistiram a uma palestra relativa ao Holocausto. O evento, incidiu, principalmente, sobre a figura de Aristides de Sousa Mendes, o cônsul português que salvou milhares de pessoas de etnia judaica, quando executava funções em Bordéus.

Para enriquecer a palestra, esteve presente António de Sousa Mendes, neto do cônsul português e autor do livro "Aristides de Sousa Mendes – Memórias de um neto", e Janet Fisher, filha de uma sobrevivente do Holocausto que foi ajudada pelo português.

Valores que não perdem a validade

Passadas quase oito décadas do fim da Segunda Guerra Mundial, António considera que os valores humanistas do avô "persistem sempre no espírito humano", algo que é universal, e dá exemplos atuais para consolidar essa opinião.

"Quando os palestinianos falam contra os judeus e vice-versa, esses valores são invocados e enquadrados em cada contexto. Os valores estão lá e a humanidade não esquece, mas, por vezes, são ignorados para se satisfazer os ressentimentos que vão surgindo", considera António, referindo ainda que "isso é uma fraqueza do ser humano".

Relativamente à possível existência de indivíduos que, tal como o seu avô, aproveitaram o estatuto e influência para cometer "loucuras", ajudando ou salvando outros, António também se revela otimista. O autor considera que irão "sempre existir loucos, que são capazes de fazer o bem", e cita Aristides: "Neste mundo é preciso ser-se louco para fazer o que está certo".

O escritor revela que "não sabe se é possível compreender" aqueles que foram os atos de coragem praticados pelo seu avô, "a não ser que se faça algo semelhante para ajudar o próximo", destaca.

Janet Fisher começou a sua intervenção por expressar que tem uma dívida de gratidão para com Aristides de Sousa Mendes e com o povo português, uma vez que "ajudaram muito a comunidade judaica nos anos 1940", altura em que muitos judeus terão se estabelecido em cidades como Figueira da Foz, Bragança ou Porto.

A oradora aproveitou o tempo que teve de discurso para descrever o percurso de vida da sua mãe, que com ajuda de Aristides, conseguiu vir de França para Portugal.

A palestra contou ainda com a participação ativa dos estudantes, que realizaram perguntas aos convidados, havendo espaço para a declamação de um poema de Aristides de Sousa Mendes por parte de uma aluna. A plateia teve ainda a possibilidade de visualizar pequenos vídeos relativos ao tema da sessão. ●

> "Os valores estão lá e a humanidade não esquece, mas, por vezes, são ignorados para se satisfazer os ressentimentos que vão surgindo"
>
> António de Sousa Mendes

©ISABEL FAUSTINO

©ISABEL FAUSTINO

©ISABEL FAUSTINO